



ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 27 DE JULHO DE 2022

Ata n.º 10

Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, por convocatória de dezoito de julho e aditamento de vinte e um de julho, sendo a Mesa Composta por:-----

Presidente da Assembleia Municipal: Francisco José Pereira de Oliveira; -----

Primeira Secretária: Cláudia Sofia Pais Raimundo; -----

Segundo Secretário: Carlos Duarte Vieira Gabriel;-----

e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM: Apreciação e deliberação da ata de 18-05-2022;-----

PONTO DOIS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da composição do Conselho Municipal de Educação;-----

PONTO TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto nos art.º53º a 56.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto e na alínea ccc) do n.º 1 do art.º 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, das Entidades Intermunicipais e do Associativismo Autárquico, aprovado pela Lei 75/2013 de 12 de setembro, referente à proposta de Participação do município de Albufeira como associado e fundador e adesão ao Laboratório Colaborativo do Algarve Biomedical Center - Soluções Integradas para o Envelhecimento e Rejuvenescimento (ABC CoLAB); -----

PONTO QUATRO: Reapreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista nas alíneas o) e ccc) do n.1 do art.º 33º e da alínea j) do n.º1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente à proposta relacionada com os apoios logísticos pontuais às freguesias do Concelho;-----

PONTO CINCO: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para transporte para o dia 12 de junho; -----

PONTO SEIS: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia da Guia para o evento solidário "Pôr o Phil a Rolar"; -----

PONTO SETE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para vários eventos; -----



PONTO OITO: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para transporte no dia 29 de junho; -----

PONTO NOVE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento "Cultura à Beira Mar"; -----

PONTO DEZ: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento "Cultura à Beira Mar", (colocação de um ponto de luz; -----

PONTO ONZE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento "Festa de verão de Olhos de Água" -----

PONTO DOZE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara, da autorização prévia prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente ao "Concurso Público de Empreitada para Execução de Coletores e Ramais de Águas Residuais e Pluviais";-----

PONTO TREZE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia da Guia, na realização da "Convenção de Motorizadas;---

PONTO CATORZE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para "Acompanhamento Técnico da Empreitada de Pavimentação - Torre da Medronheira e da Empreitada de Pavimentação - Beco da Semina;-----

PONTO QUINZE: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Paderne - "XI Mostra das artes do Barrocal";-----

PONTO DEZASSEIS: Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Ferreiras - "Santos Populares 2022";-----

PRESENCAS: Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão, Francisco José Pereira de Oliveira, Raúl Manuel Soares Ferreira, Carlos Sérgio Freire Quintino, Inês Pinto da Mota de Barbosa Mendonça, Mónica Filipa Dâmaso Félix Coimbra, Helena Maria Palhota Dias Simões, Domingos Manuel Martins Coelho, Carlos Emanuel Rafael Vieira, Dário Manuel dos Santos Ramos Pereira, Luna Silva, Leonardo Manuel Teixeira do Paço, Luis Matias Afonso, Sílvia Manuela Martins Cabrita da Silva Dias, Carla Alexandra dos



Santos Vieira, Cláudia Sofia Pais Raimundo, André Jorge Pardal Milheiro Lima, Carlos Duarte Vieira Gabriel, Carlos Manuel Brito Mendes, Carla Alexandra Sousa Bentes Madeira, bem como os Presidentes da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água - Indaleta Cabrita, de Ferreiras - Jorge do Carmo, da freguesia da Guia - Dinis Nascimento e de Paderne - João Ruaça. -----

Faltas: Margarida Guilherme e José Vila-Nova. -----

Substituições: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, Carlos Gabriel.-----

Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Carlos Martins Rolo e dos Vereadores, Cristiano José da Ponte Cabrita, Desidério Jorge da Silva, Victor de Oliveira Ferraz, Cláudia Cristina Dias Guedelha e António Abel Zua Coelho. - Havendo quórum (**vinte e quatro presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão informando que a sessão irá ser gravada e transmitida em direto para o canal YouTube.-----

Presidente da Assembleia: “Antes de iniciarmos o período de intervenção do público quero fazer uma declaração relativamente à tomada de posição que tive na última Assembleia relativamente à questão de o senhor Vereador poder ou não intervir no espaço reservado ao público. Devo dizer que na altura era o que me parecia ser correto, até porque estava no âmbito da liberdade de expressão, no entanto, estudando o assunto e contactando outras pessoas verifiquei que de facto não é a melhor solução, e por isso mesmo, quero dar aqui a indicação de que no futuro os senhores Vereadores terão o seu espaço de intervenção nas reuniões e no executivo, e poderão eventualmente usar da palavra se o senhor Presidente assim o entender e também se a Assembleia assim o solicitar. A verdade é que a lei nada estipula e não esclarece, porém tem sido esta a regra seguida, pelo que deixo aqui a nota de que seguiremos estas regras para futuro. Havendo necessidade de os senhores Vereadores quererem manifestar a sua posição, poderão falar nos órgãos próprios, nomeadamente nas reuniões do Executivo, ou eventualmente em Assembleia Municipal, para responder a alguma questão a pedido do senhor Presidente por serem materias que lhes digam respeito.”-----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

Miguel Coelho: “Boa noite a todos, quero agradecer ao senhor Presidente o empenho que teve na resolução dos problemas que eu apresentei na última Assembleia, mas em



especial ao senhor Doutor Cristiano Cabrita que se empenhou desde o primeiro minuto, muito obrigado. Não vou me alargar muito mais, nem repetir o que tinha falado há um mês atrás, o meu objetivo é mostrar o meu agradecimento ao senhor Presidente e ao senhor Vice-Presidente. Para terminar, aproveito esta oportunidade para saudar o meu querido amigo, responsável pela feira de caça e pesca, da forma como aquilo correu na Marina, pelo segundo ano e desejar que esse evento se repita.”-----

Manuel Santiago: "Boa noite a todos, o que me trás aqui não é uma situação relacionada comigo, mas com uma pessoa conhecida relativamente ao programa da renda convencionada, que é um programa que tem como objetivos criar possibilidades a agregados familiares de obter habitação no concelho e cá residir. Este programa apresenta algumas dificuldades na sua forma das pessoas apresentarem as suas candidaturas. Começa por um formulário complexo, transformando a situação difícil para quem não domina as novas tecnologias. Entre a documentação necessária deste programa, pede-se a declaração de IRS e nota de liquidação de filhos menores, isto faz sentido? No meu entendimento acho que não. É necessário? Faz parte do programa, foi necessário a pessoa do caso que venho aqui expor, teve que apresenta-lo. Faz sentido apresentar uma certidão de não dívida de filhos menores? Também não me parece. Faz sentido igualmente em relação à certidão de não dívida da segurança social de filhos menores? No meu entendimento, enquanto cidadão acho que é dificultar mais ainda a vida às pessoas. A divulgação deste programa, dada a importância que tem parece-me que é curta, não chega a toda a gente, há dificuldades na obtenção de informação. A informação que consta no portal do município é pouca, é de difícil entendimento. Este programa esteve aberto de treze de setembro a um de outubro de dois mil e vinte e um, dada a dificuldade do processo e de alguma documentação que é extensa, leva a que algumas pessoas tenham de faltar aos seus empregos para recolher alguma da documentação necessária. No caso do atestado de residência implica ter testemunhas, já não é só o candidato, tem de apresentar testemunhas, inclusive, se se candidatar pela segunda vez, como foi o caso, esta pessoa reside no concelho há vinte e três anos, esteve a morar na freguesia de Albufeira mais de dezoito, teve de sair e mudou-se para a freguesia de Ferreiras. Em dois mil e vinte apresentou dois atestados, em dois mil e vinte e um teve de apresentar o mesmo atestado com a mesma informação relativamente ao período que esteve em Albufeira. Faz sentido? Parece-me que não. É o mesmo documento, é o mesmo texto que levou um novo carimbo com uma



nova data e uma assinatura e a pessoa teve que ir à junta, ela própria mais as testemunhas, e pagar mais uma declaração. Este programa apresenta dois documentos que não têm a mesma informação, podem até se complementar, mas para quem não domina o assunto é confuso, apresenta um regulamento publicado em Diário da República, documento duzentos e nove barra dois mil e vinte e dois, e um programa de concurso onde num inclui uma lista de documentos que vai da letra A até à letra G, mas no programa já elenca outros que não inclui no primeiro que está publicado em Diário da República, é uma dificuldade para as pessoas terem acesso ao programa. Depois desta introdução vou apresentar o que se passou com esta pessoa, foi-lhe atribuído uma candidatura, número dezassete, porque no primeiro apareceram os nomes das pessoas e neste apareceram números, é um agregado familiar composto por quatro elementos, uma mãe com três filhos, dois menores e um maior com dezanove anos. A primeira vez quando se candidatou tinha dezoito, acabou os estudos recentemente, sempre morando em Albufeira, nascidos e criados no município, frequentando as escolas do concelho. Natural de Beja, vinte e três anos em Albufeira, neste momento a residir na freguesia de Ferreiras, desde que veio para o Algarve sempre viveu e trabalhou em Albufeira. No primeiro concurso, de Ferreiras ficou como primeira suplente de uma das casas, neste segundo concurso que se candidatou a dezasseis do nove de dois mil e vinte e um, diretamente no portal, com a complexidade que tem, que tem de agregar ficheiros e declarações num único PDF, tem que criar soluções para passar as obrigações de inserção de ficheiros, aos quais não é obrigada a inserir. Depois de ter submetido a candidatura, por meio informático, no dia dezasseis obteve a resposta de que foi aceite a sua candidatura e foi-lhe atribuído número no dia vinte e nove. Aguardou até dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e dois para ter conhecimento da lista provisória, nesta lista dava como excluída, justificação: não cumpre o estabelecido na alínea f) do artigo 7.º e alínea f) do artigo 8.º do RRC. O cidadão comum facilmente chega lá? Não chega! Procurou-se saber o que é que isto queria dizer, um remetia para a falta de um documento no processo e outro remetia para o segundo artigo alegando que era a falta de uma das declarações de não dívida da segurança social. No dia dezasseis de fevereiro enviou para município e expôs a situação, pedindo ajuda, pedindo esclarecimentos, pedindo uma reunião. No dia seguinte enviou um outro email com um requerimento, ao qual obteve resposta a dizer que tinha sido dada entrada nos serviços. Até à publicação da lista final que foi na



segunda-feira não obteve nenhuma resposta, nem de esclarecimento, nem de reunião. Houve tentativas de contato, de esclarecimentos, mas tinha de aguardar. Nessa lista o mesmo motivo, a mesma razão. Contatados os serviços, após alguma insistência chegou-se à conclusão que esta mãe, apesar de ter entregue toda a documentação, o que estava ali em causa não era a falta de uma declaração de não dívida dela própria, sempre trabalhou, mas sim do filho maior de dezanove anos. Foi um lapso que ocorreu naquele processo, e este programa não permite correções destes lapsos. Isto é um programa que implica na vida das pessoas, portanto não pode ser cego, não pode ser fechado e de alguma forma tem de haver análise, de cento e oitenta e duas candidaturas, vinte e oito foram admitidas, as restantes foram todas chumbadas. Situações como esta há pelo menos dez, casas não atribuídas doze, deverá existir e peço à Assembleia que de alguma maneira possa arranjar um mecanismo para ajudar pessoas na mesma situação."-----

João Arez: "Estou aqui como Presidente da Associação de Caçadores e Pescadores de Albufeira. Foi numa sessão anterior dito algumas coisas por alguns deputados que demonstraram não conhecer exatamente o que é a associação de caçadores e pescadores do concelho de Albufeira, nem aquilo que ela representa. Nesse sentido, a direção incumbiu-me de vir aqui prestar alguns esclarecimentos para que os senhores pudessem ter um conhecimento mínimo do que é esta associação. Paço a descrever algumas coisas, a associação chama-se associação de caçadores e pescadores do concelho de Albufeira, tem oitocentos e trinta sócios, em todas as freguesias do concelho, foi fundada em mil novecentos e oitenta e sete, tem trinta e cinco anos e intervém especialmente em duas áreas, que são o tiro desportivo e a caça. No tiro desportivo, tem um campo de tiro, tem quarenta e quatro atiradores federados que ao longo do ano participam em várias provas a nível nacional, já ganhou uma taça de Portugal, durante alguns anos tem vindo a ganhar o campeonato do Algarve, teve um atirador na seleção nacional, faz formação de jovens que queiram iniciar-se nesta área do tiro desportivo. Fazemos várias provas a nível local e estamos noutras a nível nacional. Na área da caça a associação tem a gestão da zona de caça municipal de Albufeira. O que é uma zona de caça municipal? Não me vou alongar, vou fazer só alguns excertos de como isto funciona, uma zona de caça municipal é a transferência de gestão por parte do Estado que tinha a gestão destas zonas pelo país, para uma associação de caçadores, uma Câmara Municipal, uma Junta de freguesia, por aí. Neste



caso esta transferência de gestão iniciou-se exatamente no tempo do senhor Presidente Arsénio Catuna, infelizmente, dois ou três dias antes de fazermos a abertura, ele ligou-me a dizer que ia para Coimbra e já não voltou mais. Nós fazemos o ordenamento e a gestão desta zona. Temos dois funcionários a tempo inteiro, um na área da caça e outro na área do campo de tiro, além de uma funcionária em part-time. A Associação faz parte da comissão nacional de defesa da floresta contra incêndios, onde participa com duas carrinhas com kits de primeira intervenção, acoplado com dois depósitos, um de mil litros outro de quinhentos litros e têm sempre um elemento em prontidão que funciona no terreno para acompanhamento da zona de caça e ao mesmo tempo, especialmente nesta altura faz a vigilância e pode ser muito importante. Além disso, em conjunto com a GNR colaboramos na questão premente dos roubos que são efetuados das alfarrobas e outras frutas. Realizamos anualmente, na ordem das sessenta jornadas de caça, estas jornadas de caça trazem alguns dias a Paderne e ao concelho de Albufeira, qualquer coisa à volta de dez mil pessoas que vêm aqui caçar, para além de acompanhantes, de todo o país e de Espanha. Estas jornadas de caça realizam-se essencialmente no outono e no inverno, na época baixa e isso trás mais-valias para a freguesia de Paderne e para todo o concelho, basta ver o que acontece na restauração nessa altura, na bomba de gasolina lá do sitio, em Paderne, em algumas dormidas que se efetuam por aí, entre outras coisas. Há muitos dias que às sete da manhã estão duzentas ou duzentas e cinquenta pessoas no campo de tiro, tudo isto contribui para a economia da freguesia. Temos tido um grande apoio, desde sempre, do senhor Presidente da Câmara e não só, noutra escala, também das juntas de freguesia e em geral, até de muitas pessoas que estão aqui na Assembleia. Está neste momento em projeto umas obras de beneficiação do campo de tiro, já foram feitas algumas obras na parte da cozinha, na parte do escritório, mas a sala está em projeto e esperamos que aquela que é uma obra premente porque as paredes são de chapa e já não se justifica as coisas estão complicadas, mas penso que a seu tempo a obra irá para a frente, com o apoio de toda a gente. Aproveito para convidar todos os senhores e senhoras deputadas desta Assembleia, para em tempo útil fazerem uma visita ao campo de tiro, acompanhada por mim à zona de caça onde explicarei como se faz a gestão e o acompanhamento da evolução de todas aquelas espécies de caça e de não caça." -----



Carlos Coelho: “Boa noite a todos, o que me trás aqui hoje é uma situação que se arrasta há muitos anos, mas que há pouco tempo consegui saber a razão de tudo isto. É em relação à rede de água, na zona onde eu moro, na Patã de Baixo e penso que seja em mais zonas da cidade de Albufeira. Em maio fiz um email para a Câmara, secção das águas e para a vereadora Cláudia Guedelha e foi feito depois uma medição na rede e o que é certo é que eu tenho caudal de água, mas não tenho pressão de água, são duas coisas completamente distintas. Quando me foi informado que iria lá um técnico da Câmara Municipal fazer a medição, eu pensei, vão dar pressão à rede, vão fazer o teste e eu fico sem resposta. Só não acerto no euromilhões, foi feito precisamente isso, porque tive ligeiro aumento de pressão durante uma semana e meia e no dia doze deste mês deixei de ter pressão, aliás, tenho menos pressão, tenho menos caudal de água. Tentei contactar a senhora vereadora Cláudia, marcando uma reunião, até hoje estou à espera da dita reunião, não tive resposta aos emails, não tive resposta ao pedido de marcação nem aos telefonemas. É uma situação que eu provo o que estou a dizer, porque foi feita a medição, eu paguei, teve custos, tive a oportunidade de juntar um documento fotográfico à reclamação que fiz, para provar. No outro dia liguei ao senhor que amavelmente me deixou o contacto dele, creio que será Sérgio, até hoje estou à espera que me vão resolver o problema. O que ele alegou na altura que foi lá fazer a medição, foi uma retórica, dizendo que aquilo era a gravidade da zona em relação ao depósito da água que era a causa do problema. Isto era no século passado, neste século não há a gravidade de abastecimento de água, porque há motores, há meios de acionar pressão de água nas redes, portanto, ele a mim não me come por parvo, desculpe o termo, comeu por parvo alguns vizinhos que lá estavam comigo, mas isto não vai ficar assim se não houver solução. Espero que com este conhecimento que estou a dar à Assembleia Municipal, possam fiscalizar, que é o que compete à Assembleia Municipal fiscalizar, porque muitas das vezes os assuntos que aqui são apresentados são teoricamente ditos que vão resolver, alguns até dão início de resolução, mas depois caem no esquecimento, porquê? Porque os senhores deputados e o senhor Presidente, como é óbvio têm outras situações em termos profissionais e as reuniões são apenas de vez em quando e não permite a fiscalização, a não ser os técnicos. E os técnicos por sua vez, elaboram relatórios enganosos, enganam as vereadoras, porque o que eles dizem nos relatórios não é como eles escrevem, este era o primeiro ponto que eu queria dizer. A segunda situação, em relação às estradas, na



Patã de Baixo foi colocado e muito bem, já tive oportunidade de agradecer e reconhecer o bom trabalho que foi logo feito, na altura em que apresentei este problema, a ligação dos semáforos, dos pins, falta as almofadas, ficou metade do serviço feito, falta a outra metade. Tantos acidentes que há ali, velocidades malucas, nós queremos sair das propriedades e temos muita dificuldade em nos colocarmos na estrada, porque passam a uma velocidade maluca. Aquele semáforo está com uma margem de erro muito mínima, porque eu já fiz isso para ver se acionava em tempo útil, o acender o vermelho e não acende, quando acende o vermelho estou eu a passar precisamente pelo semáforo, portanto está ali qualquer coisa que não está a funcionar bem. A outra parte que falta é quem vai no sentido de Albufeira à ponte barão, falta uns pins. Eu presenciei outro acidente aí, foi um atropelamento, a senhora por acaso não ficou mal, foi com uma mota, a senhora tinha acabado de sair da camioneta e vai atravessar a estrada, e vem uma mota a uma grande velocidade e a senhora foi pelos ares. Eu acho que seria ótimo fazer a conclusão com pins e almofadas, porque é evitar acidentes e agora com o verão e as férias isto é uma loucura. Outra situação foi ontem, eu vinha de regresso de Armação de Pera e na zona onde tem o Restaurante Solar das Oliveiras, como quem vai daqui para Vale Parra, tem uma ligeira curva e depois tem aquele entroncamento com a estrada do castelo, deu-se outro acidente aí e esse não foi com proporções mortais mas foi grave, porque as pessoas que vão daqui para a estrada do castelo obrigam-se a parar naquele entroncamento para dar prioridade a quem vem de frente e aquilo é uma curva, quem vem de trás não se apercebe, porque não tem visibilidade. Deu-se uma colisão frontal, eu não levei com o carro por sorte. Deixava a sugestão à Câmara colocar uns pins e umas almofadas, minimizava os acidentes, porque é isso que temos de nos preocupar. Por fim, queria sugerir, porque sei que muitas das vezes o Ministério do Ambiente tem muita força em determinados assuntos, mas nós temos de ter também essa força da Câmara para alcatroar os acessos às praias, vou-me referir do Alfamar até à Rocha Baixinha, por uma razão, como é que se consegue poupar água, andam todos preocupados com a água, se não criamos condições para nós, mas também para os turistas, que nos visitam e usufruam daquelas praias sem sujarem os carros? Todos os dias têm de lavar os carros, portanto não se consegue economizar água. Vão usufruir das praias mas vêm com os carros sujos. Eu sugeria, que junto das entidades que pudessem fazer isso.”----



Inês Vieira: "Boa noite a todos, venho aqui fazer duas intervenções, a primeira é sobre a exposição que está exposta na esplanada Dr. Frutuoso da Silva, que é a exposição fotografias um Algarve diferente, da autoria de Artur Pastor, uma excelente iniciativa do município e muito bem conseguida. No entanto, é com alguma tristeza que se verifica que com o passar do tempo algumas das obras estão a ser furtadas e outras destruídas. Gostaríamos de saber que medidas estão a ser tomadas para que se possa ter alguma medida de segurança e proteção da exposição. De referir que o jardim que fica por cima da exposição, na zona infantil está cheia de lixo, muitos vidros partidos, muitos copos, o que dá uma péssima imagem, o que podia ser um espaço de lazer e no entanto está um pouco ao abandono. Segundo ponto, sobre a feira de caça e pesca que se realizou, sem dúvida um evento importante que trouxe muita gente para Albufeira, no entanto, realizar esta feira em julho, uma época alta tornou a situação um pouco catastrófica para todas as pessoas que habitam na zona, como por exemplo eu que vivo no Cerro da Águia. Quem lá passou com certeza que pôde verificar a quantidade de carros, a falta de estacionamento, era uma imensa confusão. Será que não fazia mais sentido fazer esta feira numa época baixa? Para atrair pessoas noutra altura? Para evitar o calor, porque havia muitos stands à tarde que não tinham visitantes, para além dos animais, que de certeza não passaram bem com o calor que se fazia sentir. Outra questão sobre este ponto é sobre a verba gasta, isto foi a segunda feira que foi realizada, de acordo com o relatório de gestão de dois mil e dezanove, a feira de caça e pesca teve um custo de duzentos e vinte e um mil cento e noventa e oito euros e trinta e um cêntimos, tendo em conta apenas os despachos de ajustes diretos que já foram a reunião de Câmara e o valor do protocolo celebrado com a federação de caçadores do Algarve e Alumarina podemos apurar uma despesa com esta feira este ano de trezentos e sessenta e oito mil euros. Sabemos que pode não ficar por aqui, por isso perguntamos ao senhor Presidente qual o real custo que esta feira teve para o nosso município?"-----

A Segunda Secretária, leu emails enviados por parte dos munícipes Arménio Guiomar, Manuel Pereira e Luis Reis, com questões para o senhor Presidente da Câmara Municipal. (Doc. n.º 1 anexo a esta ata) -----

Presidente da Câmara: "Boa noite a todos, agradeço as referências do senhor Miguel Ângelo, com certeza que estará satisfeito com elas, espero que não ocorram mais desacatos nesse sentido. O senhor Manuel Santiago falou relativamente às rendas



convencionadas e as normas inseridas no respetivo regulamento que é aplicado pelos técnicos da autarquia bem como pela comissão de habitação, são regras, a senhora Vereadora Cláudia, presente na sala irá estudar todos os aspetos que referiu e as dificuldades que as pessoas encontram em se candidatarem. As dificuldades são iguais para todos, agora é tudo com plataformas eletrónicas, seja municipal ou nacional, vamos ver como será a melhor forma de minimizar esse tipo de problemas. Estamos na época da transição digital, evidentemente que temos de ter pacotes de formação para as pessoas menos letradas em termos tecnológicos, que poderão facilitar muito nesse aspeto. Relativamente ao senhor João Arez, dadas as referências que fez, agradeço, a explanação sobre aquilo que é o papel da associação de caçadores e pescadores de Albufeira, com sede em Paderne, que é a gestora de caça municipal. A obra falta completar para que fique umas instalações mais modernas e mais amigáveis de todos aqueles dez mil visitantes, em média por ano, com certeza que a obra irá continuar, só não continuou ainda dadas as razões já conhecidas. O senhor Carlos Coelho referiu a questão da pressão da água, parece estar a dizer que foi enganado pela pessoa que foi lá e que depois desligou novamente a pressão, não sei se será bem assim, vamos indagar sobre isso. Para além da senhora vereadora que está presente na sala, está também o engenheiro Batalha, que é o Diretor que tem a superintendência desta área das águas. Relativamente à questão das estradas, a parte semaforica e a parte das almofadas e pins no eixo da via, eles não podem ser colocados em todo o lado, em todo o lado existem velocidades em demasia, por isso nas auto estradas não têm almofadas nem pins, nem semáforos, obviamente que nas autoestradas há poucos atropelamentos, porque há poucas pessoas a atravessar a estrada, obviamente que sim, mas também os condutores têm de cumprir as velocidades que estão estipuladas nos diversos sítios. Os nossos serviços vão colocando a meu pedido e não só, vários elementos para minimizar a velocidade e redutores que obrigam a reduzir a velocidade mas não se pode colocar em todo o lado, vamos tentar o melhor possível. Relativamente ao alcatroamento no acesso às praias, foi iniciado há dois, três anos um projeto global no concelho, de todos os acessos e estacionamento de todas as praias de Albufeira, nomeadamente a praia da Rocha Baixinha, com certeza que até é aquela que tem o acesso mais extenso e mais sensível, uma vez que é naquela zona junto às arribas, a parte de rede ecológica nacional, e que precisa de autorizações da CCDR, isso já foi conseguido e dentro de pouco tempo terá ali uma situação completamente diferente.



Relativamente à D. Inês Vieira, obrigado pela sua exposição sobre a questão da exposição que está na Rua Frutuoso da Silva, evidentemente que foi logo uma das primeiras questões, foi fazer uma análise de todo o vandalismo que possa haver, embora seja uma atividade extremamente interessante, não só as fotografias mas também outra exposição que poderá ser feita ali naquele sítio ou noutra qualquer, no fundo é arte que está junto das pessoas, mas no entanto existe esse tipo de pormenores que há que evitar. No entanto, nem tudo se consegue evitar, quando for possível vamos ver o que é que aconteceu e o que se poderá fazer em relação a isso. Câmaras, não pode ser um guarda em cada exposição que se faça, nem em todo o lado, senão não há guardas para tudo. Relativamente ao jardim infantil e à esplanada Frutuoso da Silva, como disse, o Eng. Paulo Batalha está presente na sala e com certeza que já registou, dele também depende os serviços de limpeza, era conveniente que no mais curto espaço de tempo fosse limpo essa parte toda e o jardim infantil reparado, ou limpo. Em relação à feira de caça e pesca, foi pela segunda vez efetuada e realizada em Albufeira, já vai na vigésima quarta edição, antes destas duas vezes em Albufeira já teve outras vinte e duas, a tendência é que alterar ou antecipar a data, talvez para o princípio de junho, por aí, vamos tentar com a federação de caçadores do Algarve desadequar daquela data, que não é com certeza a mais agradável, mas estamos atentos a essa parte de alteração da data. Na época baixa é difícil acontecer porque depois não há o movimento necessário para que isso aconteça, há mais probabilidade de chuva. Relativamente ao senhor Arménio Aguiar, sobre o Clube Albufeira, em relação ao nome das ruas, a parte pública do loteamento foi já dada a denominação das ruas, numa reunião de Câmara, foram já atribuídas por despacho os números de polícia, devem de estar a receber essas notificações dizendo o nome da rua e posteriormente, e em consequência a colocação das placas toponímias. Relativamente à questão da obra que está a decorrer no lote cinquenta e três, a fiscalização teve no local em vinte e dois do sete, nesse dia a obra estava parada, no entanto se houver mais alguma prevaricação relativamente à incomodidade que possa causar o decorrer da obra durante este período e aplicando o regulamento municipal de obras particulares, penso que se poderá suspender durante este período de tempo. Relativamente à parte da limpeza, não foi ainda limpo a parte que o Clube Albufeira irá fazê-lo, já por promessa deles, tendo em conta a fase que atravessamos de contingência a nível alerta, não será possível usar as máquinas de corte porque podem



provocar ainda mais incêndios que aqueles que já existem. O senhor Manuel Pereira fala do sentido da rua onde tem o seu restaurante, é uma questão que está a ser trabalhada pelos serviços e em setembro, eu próprio me deslocarei ao local para ver qual será o melhor sentido, se será aquele ou será o sentido inverso. O senhor Luis Reis, fala na questão problemática das gaiotas, não está previsto nenhum plano estratégico para a questão das gaiotas, mas é realmente um problema que tem vindo a agudizar, as gaiotas têm de sobreviver e ao sobreviverem fazem desacatos e perturbam a parte da vivência humana.”-----

Vereadora Cláudia Guedelha: “Boa noite a todos, relativamente à questão colocada pelo senhor Carlos Coelho queria só clarificar o seguinte, efetivamente houve um telefonema por parte do senhor vereador Zua, sobre esta mesma questão, que me deu o seu contato e eu contatei-o telefonicamente para resolvermos esta situação com a maior brevidade possível. Assim foi feito, os técnicos dirigiram-se, como disse, fizeram todo o procedimento para verificarem se havia ou não pressão de água, foi elaborado um ofício, que penso que já o recebeu, com toda a explicação. Quando há pouco disse que, tentou marcar uma reunião comigo e não conseguiu é verdade, porque no dia que falou ao telefone que queria marcar uma reunião comigo era para me dizer aquilo que disse aqui, que lhe andavam a enganar e eu não considerei isso uma prioridade. A minha secretária tem lá para agendar, porque efetivamente a grande preocupação aqui é, que tenha pressão na água e que a situação esteja resolvida. Como tem o meu telefone, a qualquer hora do dia e da noite pode me contactar. Os serviços irão lá amanhã novamente para voltar a averiguar e resolver definitivamente o problema.” -----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia deu início ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Inês Mendonça apresenta e lê pedido de informação. (Doc. n.º 2 anexo a esta ata) -----

Carlos Mendes: “Boa noite, relativamente à situação que o senhor João Arez nos trouxe aqui e o recado que nos veio dar, vamos de uma vez por todas clarificar isto. Na minha intervenção do dia vinte e nove, quando disse ao senhor Presidente que falaríamos em privado, era para lhe dizer o que não queria dizer aqui em Assembleia Municipal e que todos, cidadãos quando votaram nos membros do MIPA para vir



representar a Assembleia votaram a acreditar nessas pessoas e essas pessoas estão cá. Quando falei sobre o dinheiro que foi aprovado em Assembleias anteriores para o campo de tiro, muito bem, não vejo irregularidade nenhuma nisso, mas vejo sim Futebol Clube Ferreiras com amianto nos balneários onde estão trezentas a quatrocentas crianças, isso para mim é grave e tem que se gastar lá dinheiro. Quando vejo um Guia Futebol Clube nas condições que tem, quando eu vejo um Padernense Clube com as condições que tem, cheio de amianto, quando vejo algumas escolas públicas com amianto, quando vejo o nosso Tribunal com amianto, vamos gastar dinheiro no campo de tiro? É aí que está a prioridade no concelho? Não foi para isso que os cidadãos votaram em mim, e vou dizer, não estou de acordo. O senhor João Arez vem para aqui dizer, é verdade, que tem lá duzentos e cinquenta caçadores ao sábado, gostava de saber onde os mete a caçar e em que zonas permitidas por lei os mete a caçar? É muito bonito as pessoas irem para a Rocha Baixinha no mês de Agosto para a praia e verem as pessoas aos tiros aos pombos brancos, isso é bonito. Os nossos cidadãos, foi para isso que votaram em mim, para eu defender, para se gastar dinheiro numa situação dessas? Não foi isso, e eu estou cá para os defender. Esse dinheiro, torno a dizer, quando o Futebol Clube Ferreiras, quando alguns edifícios públicos não tiverem amianto, aí sim, pode-se gastar dinheiro. Não estou a dizer que não se possa fazer obra no campo de tiro, nunca ninguém me ouviu dizer isso, deve ser feito como outra obra qualquer, mas meus amigos, há prioridades. E foi isso que eu quis dizer e foi isso que eu me queria referir na Assembleia de dia vinte e nove. Mas as pessoas, a associação de caçadores como são pessoas de bem, que eu os considero de bem, reuniram à pressa no outro dia para me excluir como sócio, mas atenção eu sou sócio da associação de caçadores desde o início da associação de caçadores, senhor João. Eu fui trabalhar para aquele campo de tiro tinha eu quinze anos, era funcionário da Câmara, eu sei bem o que é o campo de tiro. O senhor João não me vem ensinar nada aqui sobre o que é o campo de tiro, você pode me ensinar o que é a gerência de caça, e foi uma das coisas que eu fiquei revoltado, porque eu vou à caça e foi falado aqui que há um funcionário remunerado pelo campo de tiro, com algum dinheiro que o campo de tiro faz, e outro com algumas verbas do nosso município, onde eu fui no último dia de caça, que já sabia que ia ser eleito para esta Assembleia eu disse naquela associação, no dia que forem pedir apoios à Câmara Municipal eu vou falar. Eu percorri vinte e tal comedouros numa zona de caça não tinha uma pinga de água, não tinha comida, não tinha nada e eu perguntei o que estava lá a



fazer esse senhor a trabalhar, que estava a receber. Por acaso quem ia comigo nesse dia era o esposo da senhora Presidente de Junta de Albufeira e Olhos de Água, que ouviu o que eu disse ao almoço, eu disse ao pé do senhor Cabrita, que é uma pessoa que tenho muito respeito, como tenho pelo senhor João Arez. Resumindo, se formos ver as zonas legais que há para caçar dentro do município são muito poucas. Há cinquenta anos atrás eram suficientes, podia-se caçar, hoje em dia não se pode caçar, não se deve e já tem havido muitas reclamações, não se pode caçar na Guia, não se pode caçar em Vale Parra, não se pode caçar na Rocha Baixinha, pelo menos no meu ponto de vista, poderei estar enganado e aí o senhor João Arez poderá vir aqui se defender. Tirando este espaço todo onde não se pode caçar, porque se formos ver pela lógica da caça só se pode caçar do Purgatório para lá, porque de resto tem tudo casas, casas essas umas clandestinas, outras sem ser clandestinas. Mas o facto é que, quando vamos caçar perto dessas casas as pessoas chamam a GNR e a GNR diz que está lá essa casa, ilegal ou não ela está lá, isso é uma competência da Câmara ir lá e fiscalizar se está ou não está legal, mas que estamos a caçar em cima daquilo estamos e estão lá pessoas, não estou aqui a mentir. Meu caro amigo João, digo-lhe aqui dentro desta Assembleia, o Carlos Mendes não muda, o Carlos Mendes irá ser sempre a mesma pessoa, tenho uma espinha vertebral e vou tentar sempre com a minha humildade, não sou pessoa com cursos, mas também não gosto de ser apontado com injustiças e você meu caro amigo, onde eu chego numa reserva para poder caçar como um sócio, e peço para caçar como outras pessoas lá poderiam poder caçar, e não podíamos caçar porque não tínhamos lugar, porque havia alguns sócios, que não vou referir aqui o nome que tinham esses lugares todos preenchidos. Há um caçador dentro do nosso concelho com um grande renome que até esse caçador desistiu de lá caçar. Isto é verdade, senhor João Arez, tem feito um bom trabalho, mas para mim há prioridades neste concelho e as minhas prioridades neste concelho é juventude, formação, que é o que você não tem lá, não tem lá crianças com formação, eu vejo formação em outras instituições onde em algumas fiz parte e digo-lhe com todo o orgulho e todo o gosto."-----

Luna Silva: "Boa noite, durante os anos dois mil e dezanove, dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, a AANGA, Associação de Angolanos e amigos de Angola, associação sem fins lucrativos de natureza recreativa, cultural e desportiva solicitou ao município de Albufeira a celebração de protocolos a fim de poder garantir a sua sustentabilidade financeira. No âmbito do protocolo, o município de Albufeira como primeiro



contratante obrigava-se a colaborar na realização dos objetivos da associação, nomeadamente na atribuição de participações financeiras, no apoio logístico e na disponibilização de transportes. E assim o fez, no ano de dois mil e dezanove a Câmara Municipal entregou à associação uma participação financeira de cinco mil euros, no ano dois mil e vinte uma participação financeira de sete mil euros e no ano dois mil e vinte e um uma participação financeira no valor de quatro mil euros. Já a entidade responsável teria as seguintes obrigações, apresentar no início de cada ano civil o plano de atividade e o plano de orçamento aprovado em assembleia geral, relatório anual das atividades, contas do exercício a entregar no primeiro semestre de cada ano e o parecer do concelho fiscal. Após análise da documentação que me foi entregue, venho reportar a esta Assembleia as seguintes omissões: a não entrega das contas dos exercícios e dos relatórios das contas anuais aprovadas em sede do concelho fiscal. A não entrega do contrato de arrendamento da sede da associação, a não apresentação de faturas de despesas previstas no plano de orçamento, como é o caso da aquisição do mobiliário e o material de trabalho. A não apresentação de faturas de despesas como a água, a luz, televisão e internet na sede da associação e a não apresentação dos recibos das rendas referentes ao ano dois mil e vinte e um. Assim, o Partido CHEGA solicita desde já o envio dos documentos em falta que acabou de elencar. Prossigo, irregularidades na apresentação de valores, no ano de dois mil e dezanove o plano de orçamento indica que o valor da renda é de trezentos euros mensais, contudo o valor dos recibos das rendas apresenta um montante de quatrocentos e cinquenta euros. Água, luz e internet apresenta um valor de duzentos e oitenta euros por mês, que feita a soma daria o total de três mil trezentos e sessenta euros. Contudo, o plano de orçamento apresenta um valor diferente, de três mil duzentos e trinta euros. Ainda, em todos os planos de orçamento o material e equipamento adquirido é exatamente o mesmo, ou seja, a associação comprou nos três anos os mesmos equipamentos. Passo a citar alguns exemplos: uma máquina de lavar, uma máquina de café e um fogão, ainda em nenhum plano de orçamento existe menção de qualquer valor de compra destes equipamentos. O mesmo acontece com os planos de atividade, no ano dois mil e vinte e no ano dois mil e vinte e um, a associação apresentou exatamente as mesmas atividades e despesas que no ano de dois mil e dezanove, que seguramente não poderiam ter sido realizadas derivado à situação do Covid. Por fim, de acordo com a cláusula sexta do protocolo com epígrafe fiscalização,



a primeira contratante pode, sempre que o entenda e a qualquer momento verificar se a sua comparticipação financeira é utilizada na persecução dos fins estabelecidos. O Partido CHEGA pretende saber se durante estes três anos de comparticipações financeiras foi efetuado algum ato fiscalizatório por parte do município que verificasse que as mesmas tivessem sido usadas para a persecução dos fins da associação."-----

Carlos Vieira: "Boa noite, o que me traz hoje a intervir é algo recorrente e algo degradante, que já foi alertado uma série de vezes e até parece que já é recorrente de anos anteriores nesta Assembleia, nomeadamente a descida da Oura. A descida da Oura está degradante, já foi aqui pedida uma intervenção mínima para minimizar a imagem que aquela descida tem. Há cidadãos de Albufeira a colocarem nas redes sociais fotografias daquela descida. Em abril ou março, numa Assembleia chamei a atenção disso, a bancada do PSD/CDS também já chamou a atenção e de facto nada foi feito. Pelo menos para minimizar o aspeto que tem aquela descida, aquelas placas de alumínio partidas, as árvores para dentro da estrada, aquelas placas de cimento, aquilo está uma vergonha autêntica. As pessoas chegam à praia e perguntam o que é aquilo, o que se passa ali. Aquilo tem quarenta anos, é claro que é necessária uma intervenção de fundo, é, mas neste momento deem uma lavagem à cara, qualquer coisa. Acho que vamos sempre deixando para o fim, aqui no Algarve espanta-me um bocado, a nível do poder central não me espanta muito, já nos vamos acostumando que no Algarve o verão é o mês de agosto, mas nós aqui, os autarcas, as pessoas que estão envolvidas nas instituições, sabem que o Algarve não é só o mês de agosto. Nós temos problemas no Algarve assim que os turistas começa a chegar, nomeadamente nos últimos anos, os grupos que vêm de despedidas de solteiro e que começam em março, abril, maio, junho, espanta-me quando alguém vem apresentar um plano de segurança para o verão em vinte e sete de junho, e os autarcas estão todos calados? Vinte e sete de junho? É um plano para quando? O relato que aconteceu ontem nos meios de comunicação social, um grupo de ingleses que invadiram o hotel, partiram, andaram nus, foi chamada a autoridade e não pode fazer nada. Mas onde está o plano de segurança? Não vejo um único GNR a passar por cima da praia da Oura, dias e dias com grupos de trezentas pessoas lá. Algo que me espanta mais é as entidades do Algarve, ninguém diz nada. Parece que estamos com a mesma visão, o Algarve é só o mês de agosto. Os reforços para segurança vêm no mês de agosto? Se foi apresentado a vinte e sete para o mês de



julho não vi nada, está a acabar, faltam três ou quatro dias, não sei se o verão vem aí ainda, espanta-me isto tudo. Ainda estamos em julho e neste momento o tráfego naquela zona da Oura, já não se consegue andar, os pins que foram colocados vieram agravar a situação porque agora estacionam os carros dentro da estrada. Até podemos criar aqui regulamentos, mas se depois não houver fiscalização não valem de nada. De inverno é que há fiscalização, é os cidadãos de Albufeira que metem lá um carro mal estacionado e logo vêm o que acontece. De verão, não há fiscalização, isto é algo que tem de mudar. É algo que as entidades do Algarve, os autarcas, as pessoas que estão envolvidas e nós, Assembleia Municipal temos de chamar a atenção para estas situações e as coisas têm de mudar, porque isto não faz sentido nenhum. A gente até pode dizer que vamos fazer um regulamento da conduta dos grupos para se portarem melhor, mas não interessa o regulamento se não houver fiscalização. Quem é que fiscaliza depois? Quem é que lhes vai obrigar a não andarem nus na entrada de uma receção? Não andarem nus na praia uns duzentos ou trezentos homens? Não passa uma força de segurança naquela praia, Albufeira, Santa Eulália, principalmente Oura, não passa lá uma força de segurança durante o dia inteiro. São chamadas as autoridades e dizem que não, mais, no outro dia o membro desta Assembleia Carlos Quintino dizia que os problemas acontecem principalmente às duas da manhã, não, não, é o dia inteiro, durante o dia, e o corpo de intervenção que está aí só atua de noite, durante o dia não aparece. Há bares que quando estava mau tempo, em maio, trabalhavam mais de dia do que de noite. Parece que estamos aqui, como se costuma dizer, estamos na aldeia e não vemos as casas, as coisas estão a acontecer. Estamos à espera do mês de agosto, que é quando é o verão? Há qualquer coisa aqui que me espanta, não me espanta do poder central, espanta-me do poder local."-----

Carla Vieira: "Boa noite a todos, hoje trago três assuntos que um deles chegou ao nosso conhecimento e os outros dois são um manifesto de desagrado por duas situações que ocorreram, um com o envio de alguma documentação e o outro com um convite que nos foi dirigido aos membros da assembleia. Relativamente ao primeiro, tenho a questionar que chegou ao nosso conhecimento, por munícipes da zona do Rossio que as obras de alteração e requalificação do acesso à praia do Peneco eliminaram a maior parte das rampas e substituídas por lances de escada, de pelo menos oito escadas seguidas e muito inclinadas. A nossa preocupação prende-se efetivamente com a dificuldade que é criada para pessoas idosas com locomoção e mobilidade reduzida,



carrinhos de bebés, cadeiras de rodas, entre outros. Parece-nos que esta obra vem criar uma limitação que não existia, e não me digam que existe a possibilidade de descerem de elevador, pois há idosos que se sentem desconfortáveis em usar o elevador, há pessoas que sofrem de claustrofobia, com o eu por exemplo, o que nos leva a dizer que o elevador não pode ser a alternativa considerada. Efetivamente criou-se aqui uma situação desconfortável, principalmente para a maioria dos residentes na envolvente que frequentam a praia do Peneco. Nessa medida, gostaríamos de saber se quando este projeto foi pensado e elaborado, se tiveram em conta esta realidade? E se os senhores têm consciência do que ali está feito, ou seja, do antes e do agora? Relativamente à segunda questão, efetivamente tenho de manifestar a minha perplexidade e desrespeito pela forma como assuntos importantes que têm sido continuamente questionados ao executivo e que a resposta que nos é dada é nula, ou praticamente nula. Estou a falar em concreto do envio por correio eletrónico dos regulamentos aprovados e publicados em diário da república, pelo município, nomeadamente, o regulamento de atribuição dos subsídios de renda, subsídios de bolsa, atribuições de bolsa, etc, e que nada tem a ver com o que pedimos sobre apoios e atribuições às associações e clubes. Afinal, existem ou não regulamentos em vigor para as associações e clubes? Que critérios estão a ser adotados pelo executivo relativamente a esta matéria? E quando são solicitados os apoios, que documentação é exigida a estas entidades? A última questão tem a ver, que me causou incómodo e constrangimento com o facto de nos ter sido, como membros da Assembleia, um convite para assistir à conferência sobre o Alojamento Local em frações destinadas à habitação e intervenção das Câmaras Municipais. Este convite foi efetuado no próprio dia, pelas nove e vinte da manhã e o mesmo realizou-se pelas catorze horas e trinta minutos. Naturalmente todos nós temos a nossa vida profissional, e eu pergunto se os senhores acham normal isto acontecer? Desculpem, mas eu não acho e fiquei efetivamente incomodada com isto." -----

Carla Madeira: "Boa noite a todos, gostaria de começar a dar os parabéns à freguesia de Ferreiras, que comemorou este mês de julho, o vigésimo quinto aniversário, na pessoa do senhor Presidente Jorge Carmo. Relembro este executivo que vinte e cinco anos de uma freguesia não é muito tempo, mas continuamos com uma questão de IMI e imóveis por resolver, espero sinceramente que não sejam necessários mais vinte e cinco para se clarificar esta situação. Quero dar os meus parabéns a todas as juntas



de freguesia pelas festas que têm vindo a organizar, um bocadinho por todo o concelho, é bom voltar a ver as pessoas na rua, com alegria, juntas. Não ia falar sobre isto, mas vou responder ao senhor Arez, agradeço muito as suas explicações sobre a principal função da associação de caça e pesca de Albufeira, já percebi que se dedicam ao tiro desportivo e à caça e que temos atletas federados, temos atletas na seleção, mas eu pergunto, e a pesca ficou onde? Não há aqui pesca, e Albufeira como todos sabemos sempre foi característica da cidade, ser uma vila piscatória, que se dedicava à pesca. Uma associação que tem como defesa a caça e a pesca, esqueceu-se da pesca. Relativamente às obras que são necessárias de fazer no campo de tiro, eu fui uma das pessoas que falei sobre isso, e uma vez que o senhor Arez nos explicou, tem oitocentos sócios caçadores, e sendo que a associação também gere a reserva de caça, porquê que não se pede uma ajuda a esses sócios, oitocentas pessoas, que gostam de caçar podem ajudar a renovar o espaço e tirar de lá as partes metálicas que existam lá. Ficava aqui a minha sugestão. Obvio que não posso deixar de falar hoje sobre a feira de caça e pesca, turismo, natureza e por aí fora, é inevitável não falar por duas razões, primeira porque tem a ver com exibição de animais, a forma como foram lá colocados e lá ficaram três dias, com temperaturas de mais de quarenta graus, inclusive houve um deles que morreu no local, sem assistência, porque nem veterinário havia. Eu, uma semana antes desta feira enviei um email ao senhor Presidente e à senhora Vereadora revelando a minha preocupação sobre as condições destes animais, uma vez que, já tínhamos nesta matéria um saldo negativo desde a última edição, ou seja, eu ouvi muitas queixas de animais em condições, não digo desumanas que estaria a exagerar, mas perto, e questionei o executivo se as condições estavam criadas para, e hoje ainda não recebi essa resposta, e se vier já vem tarde, como é óbvio, mas deixei a minha nota de repúdio sobre uma demonstração que a federação de caça iria fazer no local, entre cachorros de caça e coelhos, iria mostrar ao público como é que um cão caçava um coelho. Isto causou-me uma indignação tremenda porque me parece efetivamente uma prática bárbara, primitiva e completamente desajustada aos dias de hoje. Aliás, proibida, pela lei da defesa dos animais, número noventa e dois de noventa e cinco de doze de setembro. Na altura até enviei os decretos de lei todos, para lerem, mas parece que isso caiu em saco roto. Eu queria deixar claro que, o meu problema não é com o evento em si, apesar de ser caça e pesca, não é uma coisa que eu valorize, mas respeito, a minha preocupação aqui foi exatamente as condições que estavam em julho,



num calor tórrido àqueles animais e foi principalmente por ser um evento que levou, pelo que sei, cerca de trezentos mil euros ou mais do dinheiro dos nossos munícipes. Este dinheiro não é nosso, este dinheiro é dos munícipes e nós temos de ter cuidado da forma como o gastamos. Eu recebi aqui um orçamento provisional da federação de caçadores do Algarve em que tenho aqui peças neste orçamento que são hilariantes, no mínimo. Temos de refeições quatro mil e oitocentos euros, alojamento nove mil e cem euros, eu nunca vi um certame onde a organização pague, não sei quem é que pagou isto, mas a verdade é isto, até o combustível no valor de dois mil euros foi orçamentado. Eu só queria deixar aqui ciente de que, não sou aquela maluquinha dos animais que humaniza, que põe totós nos lulu's, que acha que os animais são mais do que as pessoas, e nem sou apologista de gastar dinheiro desnecessariamente em coisas para a causa animal que não sejam realmente necessárias, que é o caso do cemitério que estamos a construir. Isto foi uma obra para encher o ego, de alguém que se lembrou de fazer um cemitério para animais, duzentos mil euros, na verdade jogados à rua, porque é uma estrutura desnecessária, que não traz nada para os animais, não traz nada para as pessoas, não trás nada para a causa, portanto é de facto uma obra que nem sequer deveria ter iniciado. Eu perguntava à vereadora, acerca do canil, porque tomei conhecimento que as obras do canil tinham desacelerado, não vou dizer parado, para continuarem as do cemitério. Penso que isto tem a ver com os prazos colocados no concurso, agora há uma coisa que é muito importante, nós temos o nosso centro de bem-estar com mais de cem por cento de capacidade esgotada. No lugar de catorze ou quinze animais estão trinta, pelo menos estavam há duas ou três semanas atrás. Temos quase cinquenta gatinhos naquele gatil, acho que é urgente terminar aquela obra, o quanto antes e é urgente, antes de continuar a fazer cemitérios, que se aposte em forte numa campanha de adoção até todas as semanas e se for preciso ajuda nós arranjamus ajuda para isso, e é necessário muito as campanhas de esterilização, porque é para ver se conseguimos equilibrar as coisas e não estarmos a alargar o canil daqui a seis meses. Por último, eu só quero saber em relação aos fogos atribuídos em Paderne, sei que já saiu uma lista, isto é uma preocupação de alguns residentes no bairro e que me vieram perguntar e eu não soube responder, acerca da distribuição daqueles fogos, se são habitações com rendas convencionadas ou se a Câmara deixou alguns imóveis para alojar elementos do acampamento da rodoviária? Queria que nos confirmasse isto, se é verdade ou não, se realmente aquilo continua como era suposto



desde o início, ou se a Câmara vai realojar lá pessoas provenientes do acampamento da rodoviária.”-----

André Lima: “Boa noite a todos, recebemos ontem por email e hoje fisicamente dois bilhetes, convites, para o espetáculo do próximo fim de semana, a minha questão é, se estes convites são oferecidos pela organização ou se são suportados pela Câmara?”-----

Carlos Quintino: “Digníssima Assembleia, traz-me enaltecer algumas situações e fazer algumas sugestões, em representação da bancada do PSD/CDS nesta casa. Gostava de enaltecer que Albufeira possivelmente voltou aos números de dois mil e dezanove em termos turísticos, temos uma cidade cheia de gente, com mais ou menos qualidade isso é efetivamente discutível, eu já dei a minha opinião sobre essa temática na última Assembleia, mas o que é certo é que os negócios estão a funcionar, a hotelaria, o alojamento local, a restauração, o comércio tradicional, os táxis, todos os transportes dedicados ao turismo estão a funcionar e acho que é importante trazermos aqui algo de positivo. Porque é lógico que Albufeira não é escolhida pelos milhares de pessoas que cá estão neste momento e irão estar em agosto e setembro eventualmente na primeira quinzena de outubro, por aí fora, só porque tem sol e praia. Albufeira é escolhida também porque há um trabalho estruturante, no âmbito das infraestruturas, no âmbito da divulgação, no âmbito de construir uma imagem sobre o nosso concelho e que tem na sua origem o partido que esteve no poder ao longo destes anos. Portanto não queria deixar de enaltecer esse aspeto, congratular-me também como Albufeirense por ver a nossa cidade, o nosso concelho a pulsar e a emitir ou proporcionar emprego, riqueza, incluindo aos mais velhos e aos mais jovens, que normalmente são aqueles que têm mais dificuldade de terem emprego. Aliás, falta mão-de-obra em Albufeira, á semelhança do que falta em todo o Algarve. Eu vi uma publicação hoje do ilustre deputado Cristóvão Norte que, dados oficiais retrata que existem quinze mil desempregados inscritos no centro de emprego do Algarve, o que é absolutamente extraordinário tendo em atenção aquilo que é, nós todos os dias ouvimos a dificuldade que é arranjar funcionários para a hotelaria, para a construção civil, para os transportes, para as concessões de praia, etc, há aqui algum trabalho a fazer na parte da fiscalização daquilo que são as quinze mil pessoas que dependem do fundo de desemprego, quando há tanta falta de trabalhadores em Albufeira e no Algarve. Acho que os Albufeirenses estão de parabéns por esta cidade continuar a ser escolhido por milhares de pessoas como o seu destino de férias, e todos sabemos que



quando elegemos um destino de férias temos muitas opções e a mim, enquanto albufeirense dá-me especial orgulho ver a minha cidade pulsar da maneira que está e a criar riqueza e emprego para as pessoas de cá e para outros que procuram também Albufeira para ter essa riqueza. Muitas vezes só damos valor quando saímos e às vezes faz-nos bem sair, o que é certo é que nós vivemos num dos melhores destinos do mundo, isso é absolutamente indiscutível e a prova disso é vermos a quantidade de gente que nos procura, nesta altura. Outro assunto, diz respeito àquilo que são alguns eventos que se realizaram e que se vão realizar no nosso concelho, e que eu também gostaria de realçar aquilo que é a boa organização que resultou na feira de caça e pesca, eu não via aquele espaço com tanta gente como vi no concerto do Toni Carreira, foi absolutamente extraordinário, é lógico que tudo isto pode causar alguns constrangimentos no estacionamento, porque há muita deslocação de pessoas, mas estes constrangimentos são inerentes a este tipo de eventos. Também temos de perceber isso, não são todos os dias que temos ali aquela quantidade de pessoas e o grande esforço feito pela organização e pela autarquia, nomeadamente por aquilo que foi a intervenção da proteção civil municipal, esteve no local, é também de realçar e de trazer a esta Assembleia, para que se veja que houve trabalho feito na tentativa que tudo corre-se bem, as autoridades policiais, os funcionários da Câmara, a organização da própria feira de caça e pesca e as coisas, dentro dos possíveis, com alguns constrangimentos de estacionamento acabaram, na minha modestíssima opinião por correr bem. O outro evento que me parece que todos nós enquanto Albufeirenses devemos ficar satisfeitos por ter acontecido é o estágio da Roma, podia ter sido noutra sítio qualquer, mas não foi, foi em Albufeira. O estágio da Roma trouxe uma equipa que é reconhecida mundialmente e que é muito acarinhada na Itália e teve publicações enquanto a Roma cá esteve diariamente na imprensa italiana. Isso é de realçar, é lógico que tudo o que seja positivo, além-fronteiras sobre o nosso concelho é de realçar, portanto, poder-se-á dizer que poderia ter sido noutra altura, numa época mais baixa, mas isso são opiniões, são opções e quando as pessoas têm de fazer opções têm de fazer opções quando isso é possível, e aqui, da mesma forma que enalteço aquilo que é a posição do senhor Presidente em relação à feira de caça e pesca, enalteço a posição do senhor Vice-Presidente, que se empenhou muito neste estágio do Roma Futebol Clube. Outro evento que todos receberam hoje um convite, amabilidade da autarquia que, para mim de certa forma é irrelevante saber se é a organização, se é a



autarquia, agradeço pela amabilidade da questão dos bilhetes, por acaso já tinha comprado para a família, mas o que é certo é que é uma atitude que também agradeço e que também quero realçar, porque nós para vermos este tipo de espetáculo temos de ir a Lisboa, e quando temos na nossa terra um espetáculo, com estas características, teoricamente, porque ainda não o vimos, para por aquilo que é o cartaz, temos de enaltecer também, é um excelente evento, uma excelente iniciativa que foi trazida para a nossa terra, para proporcionar aos nossos munícipes que tenham acesso a um espetáculo que normalmente para ver temos de ir a Lisboa, aproveitando uma época, porque o pavilhão é muito grande, para quem cá está ter algum entretenimento, algum evento para poder frequentar, senhor Presidente, mais uma vez, excelente iniciativa. Noutro capítulo, gostava de falar no acesso às praias, trago este assunto, sou insuspeito por voltar a trazer porque, parece-me que o trouxe em março, o acesso às praias é efetivamente a imagem daquilo que é a nossa cidade, porque a grande maioria dos nossos visitantes é para lá que se dirigem. Eu sei, e é constatável no terreno, que o município e o seu executivo têm feito um esforço de intervenção nestes acessos e têm intervindo em algumas praias, mas apelo mais uma vez, corroborando com aquilo que foi a informação que o Carlos Vieira aqui trouxe, que o acesso à praia da Oura é de extrema importância de intervenção. Mudando de assunto, gostaria de falar um pouco sobre aquilo que é a segurança dos cidadãos no Algarve, que também é um assunto que já trouxe aqui a este fórum e que é um assunto que é transversal a todo o Algarve. Parece-me absolutamente descabido apresentarmos um plano de segurança para o Algarve na data em que foi apresentado. O Algarve não é só agosto, o Algarve é só agosto para alguns membros do Governo, alguns deputados e alguns membros de gabinetes de Governo e alguns cargos de nomeação do Governo, aí o Algarve é só agosto. Mas o Algarve não é só agosto, portanto a voz do Algarve expressa naquilo que são as suas Assembleias e depois também na Assembleia Intermunicipal, que tenho a honra de fazer parte e estão aqui alguns membros que também fazem parte, tem de ter força, tem que ter capacidade para, de uma vez por todas, alertar os excelentíssimos governantes que lá estão em cima que o Algarve não é só agosto. Nós temos de começar a preparar a segurança do Algarve em fevereiro, e se calhar com tantos preparativos e tanta burocracia vamos chegar a abril e não está pronto. Mas isso, deixaremos para discutir numa AMAL, que eventualmente terá outra força, agora esta Assembleia tem também o direito em se pronunciar, o Carlos Vieira fê-lo muito



bem, e eu insisto neste assunto, o Algarve tem de ter um reforço policial. Mas não é só um reforço policial, o Algarve tem de ter polícias preparados para estar no Algarve. Porque vocês vejam, com o devido respeito, a ser verdade aquilo que nós constatámos na intervenção do gerente de um aparthotel ou de uns apartamentos, que foi para a televisão e para os jornais dizer que os senhores polícias chegaram, estavam-lhe a partir-lhe o estabelecimento todo, e disseram que não podiam fazer nada porque já tinham pago, isto é absolutamente descabido! Isto não faz sentido absolutamente nenhum. O Algarve tem de ter um reforço policial, mas tem de ter forças policiais, com o devido respeito, preparadas para intervir no Algarve. Efetivamente tem, estas características diferentes, porque recebe pessoas de todas as nacionalidades e até a própria língua na comunicação pode ser uma barreira. Muitas das vezes quando não é transposta não resulta a intervenção policial. Portanto, apelava a todos, também com as devidas responsabilidades políticas, e ao senhor deputado da nação aqui presente, que pudesse intervir também dentro das suas possibilidades para que o Algarve seja nesta matéria visto de outra forma. Em relação a outro assunto que também foi aqui comentado, que tem a ver com aquilo que é o IMI das feiras, isto acaba por ser um assunto de limites territoriais, portanto havia aqui a intenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal de convocar uma reunião, envolvendo as partes, não sei se essa reunião aconteceu, mas peço esse pedido de esclarecimento, porque poderia haver a posição da junta de freguesia de acionar os meios judiciais para com a autoridade tributária. É sempre uma possibilidade, porque a junta de freguesia efetivamente é quem se está a sentir-se lesada e a autoridade tributária é quem tem a possibilidade de resolver. Pedia esse esclarecimento ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, também sobre esse assunto. No que diz respeito à obra das escadas da praia do Peneco, vocês certamente todos se recordam, eu estava no executivo na altura, quando foram feitas as escadas rolantes entre a Praça dos Pescadores e o Pau da Bandeira também houve uma série de contestação, principalmente para os mais velhos e com o devido respeito, às vezes as alterações à rotina podem trazer alguns comentários. Na realidade existe ali um elevador, existindo um elevador que tanto quanto sei está em devido funcionamento, há sempre a possibilidade de quem tem alguma dificuldade de locomoção utilizar esse mesmo elevador. Parece-me a mim que, há que enaltecer o executivo, na pessoa do senhor Vice-Presidente por aquilo que é a intervenção que está ali a ser feita, a intervenção, que é uma intervenção de fundo que, reconheço, já



deveria ter acontecido, mas o importante é que está a acontecer, e que vai permitir ter ali outra facilidade dos turistas e dos locais se deslocarem entre aqueles dois pontos. É lógico que quem tem mais alguma dificuldade de locomoção pode sempre utilizar o elevador." -----

Domingos Coelho: "Boa noite a toda a Assembleia, uma saudação especial ao sr. Presidente que está lá em casa e a todos o munícipes que nos acompanham lá em casa. Eu começaria por aquilo que poderia chamar, por uma nota de satisfação, e essa tem a ver com a resolução de uma rotura que existia nos depósitos de água do Cerro de Água, do Pátio também é chamado assim, porque nos últimos anos, sete ou oito anos bati em algumas portas, a informar, a denunciar a situação, e nestes sete ou oito anos com certeza que, centenas de metros cúbicos se perderam e finalmente como diz o povo: mais vale tarde que nunca e registo finalmente que a coisa está resolvida. E já que falamos da água deixava só aqui mais duas notas, perguntava ao sr. Presidente que medidas estão a ser pensadas para redução da água, do consumo da água, da poupança da água? E deixava já agora se me permite, um desafio, para que daqui a um ano toda a zona verde regada ao longo do eixo viário e do centro de saúde que fosse feita através da água tratada, da estação de Vale Faro, é uma questão, penso que, de premência porque provavelmente se calhar com alguma certeza, para o ano estaremos pior em termos de água disponível como temos este ano. Outro assunto, que gostava aqui de levantar e que de algum modo, um munícipe já levantou a questão, o problema da habitação no concelho. Acho que é o pior problema que existe hoje no concelho de Albufeira. É um problema para os cidadãos em si que não conseguem casa e é um problema para o próprio desenvolvimento do concelho, porque limita a capacidade da atividade do concelho do ponto de vista económico e temos que ver que, em Albufeira, cidade, desde dois mil e três que não há construção social ou renda convencionada, diria quase que, desde a presidência do Presidente Xufre, começou-se a construir alguma coisa, mas fora da cidade de Albufeira. Eu penso que, isso faz com que, eu diria que, a classe media que nós temos aqui de Albufeira, não tenha a capacidade, a possibilidade de continuar a viver aqui, ou seja, assistimos há trinta e poucos anos, à construção da Quinta da Palmeira e depois a Habijovem e a partir daí eu diria que os filhos desses residentes que para ali foram, em primeiro lugar, hoje se quiserem uma habitação vão para Ferreiras, vão para Paderne, vão para Tunes, Boliqueime ou seja eu diria que, eu não quero usar aquela máxima que às vezes se diz, que Albufeira é boa



madrasta e má mãe, mas o que é facto é que hoje às famílias eu diria, chamaria, tradicionais de Albufeira, se os seus filhos quiserem uma habitação tem que ir para fora de Albufeira. Isto tem outro problema, o transporte, todo o movimento pendular que se faz a horas de ponto, e Albufeira já tem hora de ponto, e fazer-se-á cada vez pior e com as alterações climáticas, o problema dos combustíveis, ou seja, e para terminar, faço aqui a pergunta é: que candidaturas já existem ao PRR para construção, em que fase é que estão e se não será possível fazer exatamente construção de renda convencional ou social na freguesia de Albufeira e Olhos de Água? Obrigada."-----

Mónica Félix: "Boa noite a todos. Apesar de termos conhecimento há uma grande probabilidade das piscinas municipais fecharem temporariamente, é nossa preocupação a situação que os trabalhadores das piscinas vivem diariamente. Assim sendo chegou ao nosso conhecimento que os funcionários das piscinas municipais estão extremamente descontentes com as suas condições de trabalho, já transmitiram ao senhor Presidente, ao senhor Vice-presidente, e ao senhor ao chefe de divisão do desporto e juventude. Queixam-se de que não dispõem de cadeiras adequadas na receção, onde passam imensas horas sentados, que não têm fundo maneio e solicitam jornada contínua de trabalho para que estejam o menor tempo possível expostos às más condições do ambiente. Gostaríamos de saber como irão solucionar estes problemas destes colaboradores do município. Gostaríamos ainda de também a nível pedagógico e gestão das piscinas o que irão mudar na próxima época. Relembro que cada ano que passa, assistimos a uma degradação do funcionamento a nível geral nomeadamente na falta de recursos humanos, para lecionar as aulas de natação para bebés, adaptação ao meio aquático e hidroginástica. Eu pergunto: Estamos à espera do quê?! Para fazermos uma mudança radical na divisão de desporto e na sua liderança a nível técnico?! Pois o desporto e a juventude são áreas muito importantes para qualquer município e para a sua população. Existe notoriamente uma falta de visão e do responsável técnico que se denota há vários anos, ficando o nosso concelho muito aquém das nossas potencialidades, prejudicando os funcionários desta divisão, essencialmente a população e os nossos jovens. Meus caros, está visto que assim isto não funciona. É tempo de mudar, é tempo de mudança. Todos estamos à espera de mudar. Para terminar, a semana passada o clube de patinagem de Albufeira em parceria com a Federação de Patinagem de Portugal e a Câmara Municipal, conseguiram realizar o campeonato nacional de patinagem livre, onde estiveram presentes duzentos e oitenta



atletas e setenta e dois clubes, quero vos dizer que este é só o torneio mais importante a nível mundial da patinagem. Onde participaram atletas que competem ao mais alto nível, quer a nível nacional como a nível internacional. A pergunta que colocamos, é porque razão há semelhança de outros eventos desta dimensão, este evento que atraiu centenas de pessoas, durante cinco dias, realizou-se no pavilhão desportivo dos Olhos de Água. Um pavilhão que veio a revelar-se pequeno sem condições de acolher um evento desta grandeza. Quando temos um dos melhores pavilhões municipais do concelho com todas as condições para recebermos estes atletas e estes clubes. Gostaríamos de saber quais foram, ou quais são os critérios que o executivo utiliza para atribuir os pavilhões a estes grandes eventos. A título informativo, sabiam que os municípios onde se tem realizado este campeonato têm optado sempre pela sua realização no principal pavilhão do concelho e porque é que nos fazemos diferente?! E não venham cá com a história, que é história, que não se pode patinar no pavilhão municipal porque risca o chão! Se assim fosse, como é que os grandes clubes como o Benfica, o Porto e o Sporting fazem?! Que partilham diariamente os pavilhões com Basquete, com o Hóquei, com Futsal e outras modalidades. O pavilhão municipal do nosso concelho foi construído para servir a população, os jovens e os clubes para a prática das diferentes modalidades, não pode ser só para alguns, meus caros. Quero eu dizer, é sempre para os mesmos, aquele pavilhão é sempre para os mesmos, porquê?! Porque é que desde o início tem sido uma preocupação da Albufeira Prometida sobre a utilização de pavilhões municipais?! Pergunto: gostávamos de saber se existe algum regulamento para o pavilhão municipal, se sim ou se não, se sim agradeço que nos seja enviado, e se não expliquem nos porque é que não existe. Tem que haver regras, e gostaríamos de saber porquê. Agradeço que as minhas perguntas sejam todas respondidas".-----

Leonardo Paço: "Boa noite a todos antes de mais nada. Tenho uma questão para colocar ao senhor Presidente da Assembleia, se por acaso já temos o parecer sobre cada vez que vem a esta Assembleia um ponto introduzido pelo senhor Vice-Presidente se a sua esposa e a sua mãe votam se há ou não conflitos de interesses?! Como houve no caso da deputada que acabou de falar Mónica Félix. Não sei se foi pedido o parecer, eu pedi-o na última Assembleia e volto a pedir agora. Outra questão é para o senhor Presidente da Câmara, julgo que foi na penúltima Assembleia que o senhor Presidente disse que iria apresentar, da última não, da penúltima, que iria apresentar como estavam a



decorrer os trabalhos da elaboração do novo PDM, ora isso até à data não aconteceu. Pelo que pergunto: se alguma coisa de anormal aconteceu para tal não ter ocorrido, por outro lado, aqui na Assembleia foi constituído uma comissão de acompanhamento ao PDM, esse comissão já reunião alguma vez?! É outra pergunta. Ou é só mais uma comissão que se despejam nomes no papel e depois nada acontece, como o caso de tantas outras. Isto porque o PDM é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de qualquer concelho e é claro que Albufeira não foge à regra. Julgo que hoje por essa ferramenta em andamento, pois o atual PDM está completamente obsoleto, é porque já tem mais de vinte e sete anos e será muito fácil uma pessoa perceber que o que era razoável em mil novecentos e noventa e cinco, penso eu, noventa e sete, não corresponde às necessidades atuais."-----

Helena Simões: "Boa noite, sintam-se todos cumprimentados, na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal. Eu primeiro gostaria de começar por lhe agradecer à tentativa quer na intervenção do público, quer na intervenção dos Deputados Municipais da Assembleia Municipal de conseguir de alguma forma que todos consigamos cumprir com os tempos, e a minha primeira intervenção vai mesmo nesse sentido, é assim volvidos não sei, quase seis meses da Assembleia, é um facto que nós nunca conseguimos sair daqui no tempo regulamentar. Nós neste momento estamos há uma hora nas intervenções do período da ordem do dia, sendo que o regimento prevê apenas trinta minutos e nós já vamos em sessenta. E eu lanço o debate, peço encarecidamente que todos pensemos, façamos uma introspeção, alteremos o regimento, não sei, ou por tempos por bancadas ou mais Assembleias Municipais, todos decidirem terem múltiplas intervenções ou então porque não até porque uma das nossas funções de fiscalização não tem que obrigatoriamente que ser exercida na Assembleia Municipal, pode ser exercida junto dos próprios serviços, pode se decidir eventualmente reuniões entre o executivo, e eu aqui estou a falar à capela como se costuma dizer, não trago nem recado nem estou mandatada pela minha bancada. Agora, acho é que temos que pensar fora da caixa, se calhar começar a fazer as perguntas na hora certa, no local certo, no momento certo. Não é fazer disto um veículo de publicidade política e em que nós viemos para aqui fazer perguntas tais como, regulamentos que estão no site da Câmara, que são publicados em Diário da República, e em que muitas das vezes me perdoem a franqueza, ligarmos para os serviços, enviarmos emails para os serviços, nos identificarmos como deputados da



Assembleia Municipal e garanto-vos que muitos deles dão resposta em tempo útil, direi eu. Se a solução passar por outra solução qualquer, convido-vos todos a encontrarmos uma solução. Agora uma hora e ainda não sou a última, ainda existe mais uma ou duas inscrições vai para lá do bom senso, esta é a primeira questão. A questão do policiamento, da saúde, do reforço do contingente policial é uma situação principalmente do ponto de vista do reforço do policiamento do contingente policial, que já tem vindo a ser abordada por variadíssimas vezes pelo Presidente da Câmara, junto da Secretária de Estado do Turismo, junto do Ministério da Administração Interna, a par com outras associações do ponto de vista turístico do Concelho. Ainda que o policiamento não seja o suficiente e adequado face ao movimento que existe dentro do concelho, há aqui outras questões que se levantam. Fala-se muito aqui de um código de conduta, mas um código de conduta não pode tipificar um crime, não pode pura e simplesmente sancionar uma conduta que tipificar crimes, é reserva de Lei da Assembleia da República. E nós podemos dizer assim, como se viu agora na televisão agora há pouco tempo, aí o nudismo choca, é ofensa aos bons costumes, mas a realidade é que para ser tipificado como crime é preciso que o nudismo tenha um cariz sexual, e ou seja, para ter um cariz sexual não basta que a pessoa esteja nua, ou seja, há várias questões que na minha ótica tem que ser vistas transversalmente, e que aí, apelo, uma vez mais ao Presidente da Assembleia Municipal, uma vez que é multidisciplinar, é advogado, está na Assembleia da República, e pode realmente interceder por essa especificidade que nós temos aqui. Posso dar um exemplo, que é um problema que nós temos no Concelho e que de alguma forma cria situações na via pública que, não são tão agradáveis e sendo da competência exclusiva da Assembleia da República, peço-lhe que interceda nesse sentido. Porque, não basta culpabilizar muitas das vezes o executivo, culpabilizar muitas das vezes a Câmara, quando na realidade a solução nem passa por nós, nós só cá estamos para resolver os problemas. Em relação aquilo que se falou do plano de segurança, da saúde, infelizmente a percepção que eu tenho aos três mandatos que cá ando e aos anos que já sou albufeirense é que Portugal é Lisboa, o resto é paisagem. Só se lembram efetivamente de nós em julho e Agosto ou quando tem que vir buscar os cunhões que nós fazemos aqui no turismo, é preciso reverter este paradigma, e uma vez mais apelo à sua capacidade de interceder nesse sentido. Por último aqui em relação à questão do convite para o alojamento local, para a conferência do alojamento local, ao qual eu efetivamente também não consegui vir, mas eu não



consegui vir porque eu li mal o email e achei que era num dia e afinal era no noutro. Se o tempo foi suficiente? Não, não foi! Mas foram vinte e quatro horas, porque eu recebi no dia antes da conferência. Não sei se o meu email chegou primeiro, se veio em conjunto com todos, eu recebi um dia antes. Por último, em relação ao parecer que foi pedido ou que não foi pedido, bem, eu quase todas as Assembleias tenho pedido pareceres, eu quase todas as Assembleias tenho pedido que sejam pedidos pareceres, face a questões, face a dúvidas e eu ainda não recebi nenhum, se calhar aqui o Leonardo Paço de ter alguma primazia, alguma prioridade face aos meus, e concluo, enaltecendo também porque só não erra quem não faz, foi uma das suas segundas ou terceiras intervenções na Assembleia e hoje teve a amabilidade de reconhecer que o seu entendimento jurídico quando foi a intervenção de um vereador não permanente na última Assembleia era um, e após estudar em maior profundidade o assunto e ainda que não esteja "ipsis verbis" na lei, às vezes é preciso andarmos ali aos meambros, conseguiu chegar onde nós, bancada do PSD, desde o início, desde logo suscitamos. Obrigada e boa noite."-----

Inês Mendonça: "Boa noite mais uma vez, prometo que ire ser breve, aliás como tenho sido. Em primeiro lugar gostaria de agradecer o convite que foi endereçado pela Autarquia para o evento no próximo dia trinta que não tinha tido oportunidade de fazer na minha primeira intervenção. Em segundo lugar gostaria de falar da carta social municipal, considerando que esta carta é um documento fundamental para definir a estratégia social do concelho para os próximos anos, está em elaboração por parte desta autarquia, prevê-se que a sua apresentação seja para breve e há luz dos últimos casos que se tem conhecido dentro de programas sociais que esta autarquia tem promovido nos últimos mandatos, sob a égide de executivos PSD, em primeiro lugar gostaria de perguntar se faz sentido um concelho como o nosso, um dos mais ricos do país, com possibilidade de empregar pessoas, ainda que, da forma mais sazonal como todos reconhecemos, ocorram realidades como, a falta de habitação social, a falta de apoio a idosos a existência de alguns projetos pilotos que a Câmara Municipal encetou e que, no nosso entender não tem sido bem sucedidos, não cumprindo com muitos dos objetivos pretendidos, queremos que o senhor Presidente da Câmara, que promoveu esta cidade como o melhor lugar para viver, sendo um conhecido e respeitado educador no concelho, sabendo que a educação é um fator de mobilidade social muitíssimo importante, terá certamente uma sensibilidade diferente para estes



assuntos sociais. A segunda pergunta, é a seguinte: promoverá este executivo uma verdadeira saída das pessoas menos favorecidas do limiar da pobreza e uma mobilidade social? Realidade esta que entendemos que não se tem verificado até agora. E em terceiro lugar, o modelo de apoio social que irá ser apresentado na carta social municipal em breve, como referi anteriormente, será diferente daquele que tem sido seguido até agora? E sendo diferente que modelo será esse? Senhor Presidente é necessário reeducar estas famílias mais desfavorecidas, não só lhes dando a cana, mas lhes ensinando a pescar, reeducando estas famílias para que tenham uma perspetiva diferente fazendo-as não só acreditar, mas capacitá-las para que consigam ascender a novos horizontes na sua vida. Muito obrigada."-----

Adriano Ferrão: Obrigado senhor Presidente, Boa noite senhor Presidente aos restantes membros da mesa, senhor Presidente da Câmara, vereadores e restantes deputados. Tenho aqui um copo de água na mão porque, realmente muitas vezes me dizem atualmente que um problema que vem por ai e já foi referido pelo meu colega Domingos Coelho, é a preocupação que há com a água e com a falta desta água que se advinha no futuro perante o aquecimento global do planeta, perante aquilo que se espera e já com as maquetes que se fizeram para o futuro do Algarve e que nos traz uns caudais cada vez menores, enfim, tudo o que são linhas freáticas tendem a desaparecer, as barragens baixam os seus níveis e por isso mesmo a água do subsolo é cada vez menor, o que vai com certeza a levar a uma desertificação e nós temos uma zona altamente turística onde passam mais de uma dezena de milhão de pessoas, que enfim, todas elas consomem, as estruturas que estão montadas para receber essas pessoas também consomem imensa água, e os tempos, como nós sabemos são vários, na hotelaria, à restauração e por ai fora e temos esse problema que encarar e já foi aqui perguntado e é bom que se pergunte, acho que faz parte, sou porta voz de muita dessa população que se questiona realmente se, Albufeira já está juntamente com outras Câmaras do Algarve a planificar qualquer ação no sentido de vir pelo menos a diminuir esta desertificação e de alguma maneira fazer com que a própria população venha a contribuir para que haja um regramento maior uma certa racionalização no consumo da água de hora avante. Não vai ser fácil, sabemos que este quadro é colocado para os países da bacia mediterrânica ao qual nós não nos excluimos. Um outro assunto que eu queria colocar aqui, era se realmente, congratulando que a feira da pesca e da caça em Albufeira foi um êxito, outros acontecimentos também tem sido, tem sido um



multiplicidade não só levados a cabo pela Câmara mas também pelas juntas de Freguesia, vê-se que há uma vontade empreendedora de criar eventos e que a população estava ávida destes eventos e tem aparecido em massa, e por isso os recintos ficam cheios o que é um gosto ver e faz jus à capital do turismo que é aqui Albufeira. Ora, porém, vê-se ainda aqui nesta Assembleia, alguma pessoas com alguma mentalidade, que eu penso que é retrógrada, que vem um bocado ainda do tempo da tal Vila, de Albufeira ser algo ligada às atividades primárias da pesca e da agricultura e que não compreendem porque é que estes eventos se justificam nos montantes que são aplicados. Claro que estes eventos como foi este aqui, já foram avançados aqui alguns números e pareciam, enfim, na boca das pessoas que os prenunciaram algo de exorbitante, não, não o são, por amor de Deus, Albufeira é um destino turístico internacional, internacional, não é só algarvio, não é só português, é internacional compete com outros destinos turísticos internacionais e aqui bem ao lado, Espanha eles são mais que muitos, enfim, Espanha é dos países com mais turismo no mundo e nós para atrairmos os turistas para Albufeira temos que investir e temos que investir em entretenimento, as pessoas não vem cá só para dormir e dar uns mergulhos na praia e comer e mais nada, as pessoas querem também se divertir, sair à noite, por isso é que o êxito das nossas zonas noturnas e mais êxito será quando nós temos acontecimentos dignos de uma capital do turismo que compete com destinos turísticos como Marbelha, como Benidorm, outros destinos aqui, enfim, mais próximos, já não falando dos próprios destinos algarvios que competem connosco. De modo que, penso que, é de terminarmos com esta avaliação um bocado mesquinha e pequenina de avaliarmos o montante de trezentos mil euros como se fosse uma coisa exorbitante para Albufeira, não o é! O entretenimento, a animação de Albufeira vale mais porque vai trazer mais dividendos, ela vai provocar depois um retorno ainda maior. É assim que se fala de Albufeira em todo o lado, se não tivermos não isto acaba por diminuir e entramos em regressão. Ora, outro ponto final que eu queria aqui falar, era da qualidade desta Assembleia, esta Assembleia Municipal, que eu já tenho algum treino de Assembleias, enfim, já passei por algumas é a primeira Assembleia Municipal, que é para mim um espaço extremamente digno, é a casa da democracia em qualquer município, aqui se devem de tratar dos assuntos mais relevantes que preocupam as populações, é aqui que nós fazemos o nosso trabalho e para a qual nós fomos eleitos e muitas vezes as pessoas que aqui intervêm perdem-se em animosidades, em animosidades que retiram



lucidez e objetividade às suas intervenções. Digo mesmo que muitas vezes a substância perde-se, já aqui foi dito alguns exemplos também dessa substância perder-se, aqui a minha colega Helena também falou um pouco sobre isso. Assiste-se mesmo a ataques personalizados, já assisti aqui a insultos, o que é isto? Já aqui ouvi insultos, ou se não ouviram têm que estar com mais atenção, não só entre deputados, como também aos próprios vereadores. Ora, eu penso que, também, que as pessoas devem se focar, exorto os meus colegas todos, de todas estas bancadas já que não há disputas ideológicas, porque nós enfim, estamos todos aqui já não existem aqui os ismos que nos separavam, já lá vai esse tempo, mas há aqui uma coisa que nos une mais do que nos separa, é o interesse de Albufeira, e pelo interesse de Albufeira, não se justifica só trazer aqui os diagnósticos das coisas que estão más ou as que nós achamos que estão mal, às vezes coisas pequeninas que podem ser vistas, como também foi dita aqui pela minha colega Helena, podem ser vistas até nos próprios regulamentos, naquilo que está postado na Lei, naquilo que está postado na própria página da Câmara. Aquilo que nós devemos fazer é realmente diagnosticar, porque a Câmara não é perfeita, não há nenhuma perfeita, isto como a Câmara é feita por seres humanos, e os seres humanos não são perfeitos, logo a Câmara também não vai ser perfeita, mas tendemos para a excelência e é isso que procuramos todos os dias e nos devemos esforçar para esse lado apesar de não o consigamos fazer totalmente, vamos relativamente conseguindo vários êxitos e eu acredito que Albufeira é uma cidade espetacular é um concelho, é um município dos melhores talvez o melhor para se viver, e por isso escolhi Albufeira e escolho ter cá a minha família, e criar aqui a minha família. Ora, eu diria até, quem mal fala dos seus, é um ditado antigo, de si próprio fala mal, por isso trazer um diagnóstico, trazer uma solução alternativa é um trabalho digno de qualquer Deputado Municipal. Não gostava de viver esta animosidade que no fim de contas muitas vezes só se justifica por uma vontade de ter intervenções que brilhem, não só aqui, mas sobretudo para a camara que está ali e para um publico que a esta hora já deve de estar a dormir. Perguntava ao Senhor Presidente, já que este é um espaço democrático, um órgão que deve de atrair a população, deve de atrair a participação da população aqui, se o senhor Presidente está a pensar levar também este órgão, como já fizemos muitas vezes, o Senhor Presidente estava presente, às freguesias deste concelho aproximando o órgão às pessoas muitas vezes não podem, ou não se querem deslocar ao órgão. É uma pergunta que deixo ao Senhor Presidente."-----



Presidente da Assembleia:” Antes de passar a palavra ao Senhor Presidente para responder, gostaria de colocar aqui duas ou três questões. Antes de mais uma declaração de interesses, uma vez que eu nesta função estou como Presidente da Assembleia Municipal, não estou como Deputado, porém tenha toda a disponibilidade para responder às questões como Deputado noutra fórum e tomar a devida nota em relação esses assuntos e naturalmente fazer o que está ao meu alcance para junto das Instituições fazer valer o nome de Albufeira e tentar resolver as questões transmitidas. Outro assunto diz respeito à questão da Junta de Freguesia de Ferreira e Albufeira. Já providenciei uma reunião com a senhora Chefe de Finanças de Albufeira para a resolução do problema. A senhora Chefe de Finanças deu-me a indicação de que terá que consultar os seus superiores para saber se é possível avançar ou não com a integração de pessoas estranhas aos serviços para resolver esta situação, mas também devo de dizer que há vinte e cinco anos que esta situação perdura e havendo alguma vontade por parte da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água talvez a situação já tivesse sido resolvida. Quanto à questão que também foi colocada relativamente aos desempregados, é algo transversal a todo o país. Devo esclarecer, que nós em Albufeira e no Algarve, temos neste momento a menor taxa de desemprego até muito inferior àquelas que tínhamos em tempos bons. Temos uma taxa de desemprego de cerca de cinco virgula oito por cento, é de facto difícil verificar a razão pela qual, havendo tão pouco desemprego, há desempregados e por outro lado, há dificuldade em conseguir contratar trabalhadores. Depois só para responder à senhora Deputada Helena Simões, sobre as questões dos pareceres, devo referir que a senhora Deputada faltou à verdade porque pelo menos já recebeu dois pareceres, pelo menos dois pareceres já recebeu e este parecer que foi aqui falado pelo senhor Deputado Leonardo Paço, foi algo acordado numa reunião de líderes de bancada, tendo referido que eu pessoalmente entendia não haver problema, no entanto, falaria com os senhores da ANAM, com o Presidente da ANAM, serviços da ANAM e caso concordassem com essa posição eu não solicitaria o parecer. E foi isso que fiz, no entanto, tendo em consideração que ainda surgem ainda dúvidas, eu não tenho qualquer reboço em solicitá-lo e avançar com o pedido por escrito. Dei a minha opinião e disse que tendo falado com os responsáveis da ANAM que concordaram com a mesma posição, como sendo uma situação que não levantaria e traria essa questão aqui, para depois decidirmos se mesmo assim quereríamos pedir o parecer formal.



Relativamente a esta questão, penso ter respondido. Quanto às outras questões, são naturalmente de âmbito nacional e terei todo o gosto noutra fórum em responder. Quanto às intervenções de facto as intervenções aqui arrastam-se, porque eu tenho uma perspetiva, que é não impor uma Lei da Rolha, deixando as pessoas falar, mas que muitas vezes abusam do tempo que deviam usar. E, por essa razão, é natural que nesta fase, comece a reduzir os tempos das pessoas para evitar esse tipo de abuso. Agora, acho que as pessoas são livres de dizer, e de livremente se expressarem e o público ou aqueles que assistem, de fazerem a avaliação daquilo que é dito ou que é deixado de dizer. Noutra perspetiva deixo-vos uma referência na Assembleia da República, existem dois funcionários, que a única coisa que fazem é tomar nota dos "à partes", ou seja, aqueles comentários, muitas vezes jocosos e até ofensivos, e de facto a liberdade de expressão não é limitada. Eu não apelo ao conflito nem a comentários ofensivos, na verdade não é essa a minha perspetiva, mas a verdade é que as pessoas são livres para expressarem as suas ideias e a forma como as expressam. Quando se excedem, naturalmente, e acontece às vezes, há que chamar a atenção e há que tomar as devidas precauções e impor limites. Farei cumprir escrupulosamente o regimento, no entanto quis deixar correr esta Assembleia, para perceber até onde os Senhores Deputados iriam. Uma coisa é certa, é que, hoje nesta Assembleia e nas outras Assembleias deste mandato há muito mais intervenções do que nos mandatos anteriores, as pessoas intervêm muito menos. Hoje intervêm muito mais com assuntos importantes ou menos importantes, a verdade é que têm interesse em intervir. Se isso implicar ter que fazer duas sessões por Assembleia Municipal, fá-lo-emos, porque na verdade continuo a entender que não se deve de cortar a palavra relativamente a estas e a outras matérias. Naturalmente, neste caso concreto e na minha posição, apesar de ter filiação política eu pretendo ser o mais isento possível, e por isso mesmo também dar a mão à palmatória, quando entendo que as decisões que tomei podem não ter sido as melhores, infelizmente ao contrário de outras pessoas que tomam posições e que depois não assumem os erros cometidos."-----

Presidente da Câmara: "Muito obrigada às questões colocadas, embora muitas delas sejam repetidas e de alguma forma fáceis de responder. E sempre pela negativa, não haja dúvida que sim, mas agradeço algumas particularidades que, até desconhecia e outras vou esclarecer, aquilo que é a realidade que muitas vezes é desconhecida às vezes por muitas pessoas. Depois queria dizer ao Senhor Presidente, que esta reunião



não é ordinária, é extraordinária, é uma daquelas que se insere já no âmbito do, "para além de", portanto já temos feito várias extraordinárias penso que, não é por aí que é o problema, e muitas vezes o problema que há aqui, acho eu, e se me permite uma opinião, é a objetividade com que as coisas poderão ser ditas e que se calhar com o mesmo conteúdo, mas um conteúdo mais objetivo, mais curto para que seja mais rápida essas participações. Relativamente ao primeiro ponto, a Inês Mendonça que referenciou aqui o relatório parcial sobre a questão orçamental, obras iniciadas, obras concluídas, obras em andamento, obras para levar à próxima reunião da Assembleia Municipal, penso que será em Setembro, no mês de Agosto não irá haverá, penso eu, esperemos, pode acontecer alguma coisa que obrigue a fazer alguma Assembleia em Agosto, mas em Setembro obrigatoriamente, e é uma das ordinárias, portanto é a de Setembro, iremos trazer esse relatório, não sei se a doutora Carla Farinha está na sala, senão estiver, transmite-lhe também essa mensagem. Vou lhe transmitir isso, o relatório está praticamente feito e é bastante rápido de fazer e far-se-á para chegar à próxima Assembleia Municipal. O senhor Deputado Carlos Mendes, falou aqui nas prioridades, na questão da caça, das obras a fazer na sede do campo de tiro de Paderne, na sede da reserva de caça, se seriam prioritárias, ou não prioritárias, falou no campo de futebol da Guia que não está em tão más condições, mas que precisa de um alargamento que está previsto, e esta em andamento, já estava em andamento há um ano e tal que temos já identificado o problema para iniciar o alargamento do relvado sintético, portanto isso está em andamento, quando ao fibrocimento das Ferreiras está identificado, aliás eu próprio já falei há um mês, ou cerca de um mês com o senhor Presidente, e uma das prioridades será precisamente esse. Relativamente ao Tribunal não é da responsabilidade do Município, nem virá a ser, é da responsabilidade do Ministério da Justiça e relativamente às escolas está retirado, não há amianto em escolas nenhuma, está agora neste momento a ser retirado o último, portanto por aí estamos assentes. A Luna Silva, falou essencialmente aqui numa situação da Anga, que é a Associação Nacional dos Amigos Angolanos, ou se não for assim é parecido, vou verificar qual é a documentação que foi enviada, e qual a documentação que existe neste momento nos arquivos relativamente aos anos referidos que são, dois mil e dezanove, dois mil e vinte e vinte e um, portanto depois faremos chegar e falaremos sobre esse assunto com certeza. Relativamente à água, evidentemente que é um problema certamente grave porque a seca, penso que falou na



seca, eu tenho aqui escrito a água, não sei qual foi a razão, mas alguma, o pagamento da água da ANGA, isto tudo tem a ver com a ANGA, portanto farei chegar, tinha aqui uma referencia que não estava bem identificada, mas é o problema da Associação nacional dos Amigos Angolanos, mas iremos ver tudo isso, a água, o mobiliário, a questão dos cortes de certas despesas que tem, enfim, tudo isso. Em relação ao senhor Carlos Vieira, embelezamento, do possível embelezamento da descida da praia da Oura, iremos fazer um contato com o proprietário do local onde era para ser construído o parque de estacionamento, penso que isso está em pé, para ver se ele consegue, se não conseguir fazer isso poderemos nós fazer, aliás já disse nos serviços, para o ano, no próximo verão teremos todas as casas de Albufeira, ou pintadas de um determinado modelo ou então com um painel em frente para que possa, evitar ficar alguns cenários um pouco degradantes, porque não é só aquele, existem mais dois ou três, mas enfim são de cariz diferente, mas eles próprios serão, penso eu que, ultrapassados com o processo que temos pensado em tempos. Obras, alteração na escada na praia do Peneco, essas obras foram bastante morosas, lembro que o processo foi iniciado em dois mil e vinte, foi lançado o concurso em dois mil e vinte, a obra só começou em Outubro de dois mil e vinte e um, após todas as vicissitudes, não apenas a questão dos concursos, mas também do Tribunal de Contas e neste momento estamos com a obra quase em acabamento, quase dois anos depois. Enfim, penso que é uma obra que por aquilo que vi na altura, e na altura desloquei-me, estamos a falar no ano de dois mil e vinte, no verão de dois mil e vinte desloquei-me com a senhora Engenheira Mónica e verifiquei que havia uma possibilidade de alívio de determinadas barreiras, o que imediatamente se começou a fazer o projeto para evitar que haja males maiores, o objetivo foi esse. Essa questão das rampas é uma questão de verificar, com certeza as rampas que lá estavam, com certeza não tinha a inclinação de Lei, que é seis por cento, que seria quase impossível em termos de espaço. Mas vamos verificar essa possibilidade, se bem como diz o Deputado Carlos Quintino e muito bem, quando houve a construção das escadas rolantes também houve os problemas existentes à mudança de qualquer coisa, ou o terminar de qualquer coisa, no entanto as coisas resolveram-se e evidentemente quando há uma mudança, há por ali perto, há a questão do elevador. Falou aqui também a Carla Vieira na questão da conferência do AL, do Alojamento Local, no evento organizado por uma associação, a ATAM, Associação dos Técnicos Administrativos Municipais, o papel da Câmara Municipal nesse encontro que é uma



chamada RAP, reunião de aperfeiçoamento profissional, que são reuniões que eles, Associação ATAM, faz ao longo dos Municípios do País, não sei exatamente qual a periodicidade, são questões que eles vão colocando, questões atuais, penso que bastante bem pensadas e coube a vez a Albufeira, eu tinha convidado a ATAM precisamente a fazer em Albufeira, não tendo na altura falado no tema e eles introduziram-se no programa, eles próprios é que fizeram, com certeza o convite, porque isso é uma organização deles. E só pode ser convidado pelos próprios. Estavam lá vários funcionários de várias Câmaras, inclusivamente da Câmara de Albufeira. A Carla Madeira, elogia aqui as festas feitas na Freguesia de Ferreiras e nomeadamente nas outras Freguesias, evidentemente sim e acho extraordinário tanto o convívio e as parcerias que se fazem, não só com os clubes locais, com as Associações, com o comércio local, com os artesãos, com tudo aquilo que gira em volta de qualquer festa popular. A feira de caça e pesca não é nem mais nem menos, como uma feira semelhante a estas, mas a organização é organizada pela Câmara Municipal, dado ao seu custo, que é um pouco mais alto, no entanto estou completamente a compará-la uma coisa com a outra, não em termos de valores, mas em termos do papel que elas têm, porque são perfeitamente iguais. Falou também onde é que a pesca ficou, faço lembrar que a Feira de Caça e Pesca, a pesca que é, é a pesca de interior, é pesca de barragem não é pesca de mar, portanto o problema não é por aí, é por essa razão que se faz isso. Relativamente aos animais, os cães, apanhar os coelhos, para mostrar como os cães apanham os coelhos, posso dizer, baseado no seu email que recebi e tomei boa nota, tento que teve consequência, foi fazer com que a Associação de Caçadores do Algarve, e também não gostei de ver aquilo, sinceramente no primeiro ano que aconteceu aquilo em Albufeira, deixasse de fazer essa parte da feira, portanto, essa parte foi útil. Relativamente ao canil a Senhora Vereadora já vai responder e aos fogos de Paderne. O André Lima, falou também nos bilhetes, convites, os convites são convites da própria organização, como sabem é uma organização externa, em troca do empréstimo do pavilhão desportivo. O Carlos Quintino falou em vários eventos, faço recordar que, depois de amanhã, dia vinte e nove, irá haver um concerto com a orquestra ligeira do exército português, onde vai estar o comandante do exército também presente e penso que estão todos convidados para as vinte e uma e trinta, aliás, ter o devido concerto na praia dos Pescador. Relativamente à segurança foi falado aqui assim, a segurança posso afirmar, não estou presente na Assembleia Municipal, estou via online



porque após a reunião que tive com a Senhora Secretária da Administração Interna, hoje, suspeitava que não tinha tempo de chegar a Albufeira, de forma a chegar antes da Assembleia Municipal, portanto daí ter feito isto a nível tecnológico, através desta tecnologia, exatamente para evitar isso. Posso dizer que esta reunião estava pedida com a Senhora Secretária de Estado desde três de maio e só ocorreu, só foi marcada dia vinte e sete de Julho, hoje. Portanto, evidentemente, o tema foram vários aspetos, que depois irei fazer um resumo daquilo que foi a própria reunião, penso eu, não tendo grandes conclusões em termos daquilo que foi a própria reunião, falando na questão das alfarrobas, no roubo das alfarrobas que é um aspeto extremamente importante, mais importante que nós possamos pensar. Falando na segurança a nível turístico, nós, é preciso não esquecer que nós recebemos milhares e milhares de pessoas, muito mais do que qualquer outro Concelho, é dos mais sítios diferentes do mundo, portanto é natural que haja alguns problemas. Evidentemente que, os proprietários, o Município, e todos nós temos responsabilidade sobre isso, mas há uma coisa é certa, o Ministério da Administração Interna, o Governo têm que, eu disse hoje à Senhora Secretária de Estado, a partir de Abril, Maio tem que começar a haver reforços musculados em Albufeira, a partir dessa altura, principalmente o mês de Maio já é fundamental que o haja, mas uma coisa é certa, uma coisa porém é completamente diferente, que é os seus efetivos, dos postos de Albufeira e Paderne deverão ser reforçados permanentemente, e não apenas na altura principal. Faço lembrar esta Assembleia que o Município há dois anos atrás, ofereceu, fez uma cedência de duas viaturas ligeiras à Guarda Nacional Republicana de Albufeira, para fazer mais facilmente, ou pronta para ter mais meios para fazer a fiscalização e para fazer os seus giros, como eles lhe chamam, e foi feito também uma cedência de duas motas de cross, precisamente para laborarem no campo, na parte rural também por via dos furtos nas alfarrobas. Portanto, penso que, essa parte foi positiva. Quanto ao problema presente, disse-me que, estava a entrar mais novecentos e tal estagiários, portanto, iria ver o que poderia fazer ainda este ano. Vamos ver, vamos aguardar, e irei falar com ela dentro de pouco tempo. Relativamente ao Domingos Coelho, a satisfação sobre o Cerro da Águia, era uma peça que faltava e que demorou conforme o tempo que temos, estamos a viver é um tempo em que stocks, nenhuma empresa arrisca ter stocks, e é extremamente difícil arranjar às vezes determinado tipo de peças, determinado tipo de matérias-primas para efetuar determinados tipos de obras. A Mónica Félix, que falou sobre as



piscinas, vou deixar isto para, mas eu acho que personalizou um pouco demais aqui a parte, que não sei, não vou responder a essa parte. O Leonardo Paço, falou no PDM, se algum problema surgiu, não surgiu problema nenhum, surgiu apenas dizer que essa reunião já foi falada entre mim e o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, mas depois não se chegou a realizar precisamente porque a Senhora Arquiteta Elisabete entrou de férias e agora estou à espera de juntar a Senhora Arquiteta Elisabete e o Senhor Arquiteto Eduardo, para fazermos uma reunião de apresentação, exatamente como fizemos à parte do Executivo. A Helena Simões penso que tem toda a razão naquilo que disse, acho que devíamos ser mais objetivos e mais céleres, porque isto o tempo esgota-se facilmente. Em relação à questão da água e da seca, o que está previsto fazer-se em Albufeira e já dentro de pouco tempo, é reformular a maior parte, ou quase tudo dos espaços verdes, transformá-los noutras espécies que menos gastem água e mudando completamente a forma de rega, para gota a gota que é muito mais eficiente, e dizendo também que está previsto haver através da reutilização de água residuais, a reutilização precisamente das águas ali da estação de tratamento de Vale Faro. No entanto, digo que, o parque do ribeiro, já está a ser regado já há uns anos por aquela nora que lá está. Portanto, daí portanto gasta-se água daquela. Depois há com certeza a questão do fecho das fontes, ou pelo menos de algumas fontes. Há o problemas das piscinas, as piscinas evidentemente temos de seguir um pouco aquilo que por todo o Algarve se vai fazendo, elas vão fechar no mês de Agosto, mas penso que depois não sei, logo se verá, e alguém disse isso, não sei se foi o Domingos Coelho ou o Adriano, penso que se acontecer a mesma coisa, e eu falo sempre sobre isso, se chover no próximo Inverno aquilo que choveu neste Inverno passado, o Algarve e a parte principalmente Sul de Portugal estará com sérias dificuldades em termos de daquilo que será o consumo de água, provavelmente não haverá. E agora passava a palavra ao Vice-Presidente, para responder à questão das piscinas e mais alguma questão que tenha ficado por responder."-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal: "Muito Boa noite a todos, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente espero que esteja bem. Eu começava, antes de responder às questões do desporto, tendo em conta aqui a questão do parecer, eu recorde que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal era casado com uma vereadora do nosso executivo e, portanto, na altura, a situação não sei se colocou ou se havia algum tipo de parecer relativamente a esse aspeto. Não, tendo em conta aqui que



em defesa da honra, relativamente à questão que o Senhor Deputado Leonardo Paço levantou, a questão é exatamente a mesma. Portanto essa é uma das questões que eu queria deixar aqui. Depois, eu compreendo que estando o executivo a trabalhar, hajam questões difíceis de difícil resolução. Porque, efetivamente nós hoje em dia, temos uma Albufeira que é cidade europeia do desporto, candidata, temos uma preocupação efetiva com os nossos jovens, com o desporto, eu hoje quero aqui deixar também claro para aqueles que nos estão a ouvir na Guia, finalmente temos o processo do campo sintéticos na plataforma, portanto um investimento vai ser feito, e é um investimento de relevância para aquela Freguesia, conseguimos e com muito esforço reforçar por três vezes a verba que era necessária e estamos aqui a trabalhar. O processo das piscinas está a ser resolvido como qualquer processo interno, recordo que vamos realizar nas piscinas municipais o campeonato do mundo de Síndrome de Down já em Outubro, que é um reflexo efetivo daquilo que é a importância das piscinas municipais são, para Albufeira e também para o espetro nacional, portanto essa situação é uma situação que a nós também nos deixa muito orgulhosos. A questão do pavilhão não se coloca, não sei porque é que a questão do pavilhão veio para aqui ser colocada, foi um pedido expresso do CPA, a realização do evento no Pavilhão Desportivo dos Olhos de Água, e, portanto, não foi o vereador que chegou e disse que o evento tem que ser no Pavilhão dos Olhos de Água, foi o próprio Clube que disse que queremos realizar o evento no Pavilhão Desportivo dos Olhos de Água. E eu quero aqui, depois desta questão toda, dar os parabéns ao Luan Andrade do CPA, que ganhou o terceiro lugar na categoria infantil e que reforçou mais uma vez, aquilo que é mais uma vez a aposta desportiva, correta deste Município. Nós temos vindo constantemente, diariamente a trabalhar com os Clubes e Associações, o Luan Andrade, não sei se me está a ver, provavelmente a esta hora não, merece toda a nossa consideração, quero deixar aqui o registo em ata, pelo trabalho extraordinário que ele fez, que o CPA fez. O Ferreiras que esteve lá a participar também fez, a Arpa que também esteve a participar, também fez, portanto, os nossos atletas estão efetivamente de parabéns, é isso que me preocupa. A questão do Pavilhão, como disse, foi um pedido expresso do CPA, por questões logísticas, por questões de alojamento, creio que arranjam alojamento lá perto, e portanto essa é uma das circunstâncias e é preciso sublinhar aos nossos munícipes o seguinte: nós entramos ao processo de candidatura a Município Cidade Europeia do Desporto, só conseguimos ser aceites neste tramito inicial porque temos



todas as condições e mais algumas para nos afirmarmos como Cidade Europeia do Desporto. Temos condições desportivas nas Ferreiras, na Guia, em Paderne que nos permitem almejar essa candidatura que se iniciou agora, espero que esteja concluída em dois mil e vinte e seis. E, eu compreendo, e quero sublinhar aqui aquilo que foi a relevância sábio do Professor Adriano Ferrão, à condução destes trabalhos nesta Assembleia Municipal. Eu acho que nós devíamos de elevar o debate de uma vez por todas, devemos considerar aquilo que é de relevância e a minha própria primeira introdução relativamente à questão do parecer, foi como a Senhora Deputada Helena Simões aqui disse, nós temos vindo a embrunharmos nas questões dos pareceres, parecer para aqui, parecer para acolá, vou desenvolver o parecer, é minha ideia que existe um parecer, e portanto, estamos todos aqui a discutir as questões do parecer, efetivamente comecei a minha intervenção na defesa da honra em relação aquela questão que foi suscitada pelo Senhor Deputado Leonardo Paço relativamente ao parecer. E o parecer, naturalmente que a intenção é ligar a mim, à Cláudia, e à minha mãe, relativamente a qualquer processo que possa ser menos digno ou condigno da condução dos trabalhos desta Assembleia Municipal. E o que eu disse foi o seguinte, se acontece hoje também aconteceria noutros tempos, e noutros tempos também foi assim, noutros tempos também houve ligações familiares efetivas e na altura com pessoas aqui com responsabilidade que nem sequer levantaram essa questão. Portanto, acho que devemos de ter todos muita orientação na forma como abordamos os trabalhos desta Assembleia Municipal de uma vez por todas. Não tentar aqui minimizar aquilo que é um trabalho efetivo, coerente, objetivo do nosso Município, do nosso Executivo Municipal, que muito tem trabalhado todos os dias das oito e meia da manhã às oito e meia da noite, trabalhamos em prol de Albufeira e dos Municípios de Albufeira. E a minha resposta para aquilo que menos bom tem vindo a ser sucedido, é o seguinte: trabalho, trabalho e mais trabalho. A minha preocupação são os Municípios, se nos estão a ouvir lá em casa, são os Municípios que nós conseguimos trazer e resolver os problemas de todos, é essa a minha preocupação e, portanto, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, espero que, de uma vez por todas ponha rédea nesta condução desta Assembleia porque nós não podemos estar aqui efetivamente à uma da manhã, creio, com questões diria, laterais que nada dignificam aquilo que é a condição da Assembleia. Eu neste momento estou a falar, e está a haver considerações, e acho que nós temos que ter respeito pelo Executivo, mas também pelos próprios membros da



Assembleia Municipal que usam da palavra, e, portanto, é isso que eu queria dizer. Eu tenho nesta questão do desporto uma preocupação efetiva, empenhei-me eu e o Senhor Presidente na última semana e meia para reforçar verbas que eram necessárias para contruir o campo sintético da Guia, de manhã à noite, eu e o Senhor Presidente trabalhamos, começou com uma verba de trezentos e sessenta e cinco mil euros, está aqui o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Guia, passou para quatrocentos e quinze, e finalmente, por trabalho, por gestão financeira coerente, e a gestão financeira aqui é muito importante, não está aqui o Senhor Vereador Ricardo Clemente, mas também deve de ser sublinhada, uma gestão financeira que tem sido muito trabalhosa é certo, mas conseguimos efetivamente apresentar um caderno de encargos, que creio, que vai ser um caderno de encargos que qualquer empresa vai adjudicar a obra nos sintéticos na Guia. Portanto, espero, está aqui o Senhor Presidente da Guia, espero que efetivamente o concurso que foi lançado por quatrocentos e quarenta mil euros mais IVA, um esforço tremendo do ponto de vista financeiro, espero efetivamente que alguma empresa olhe para a Freguesia da Guia, olhe para os sintéticos da Guia, que mereça a sua adjudicação. E vamos fazer o mesmo nas Ferreiras, vamos fazer o mesmo na Guia, faremos também naturalmente em Albufeira e nos Olhos de Água, como temos vindo a trabalhar, a minha prioridade é Paderne, e ainda no outro dia tive com o Senhor Presidente do Padernense, tivemos nos montes Elóis, tivemos a arranjar uma solução para o estádio, fui ao local com o Senhor Miguel Coelho, estive no pavilhão, portanto, a minha resposta é trabalho diário, e de proximidade. Toda a agente que está aqui me conhece, e é essa a forma de eu trabalhar, é assim que os Albufeirenses merecem o nosso respeito quando votaram em nós. E é isso que é o meu apanágio enquanto autarca. Falo todos os dias com o Presidente do Clube de Paderne, do Imortal, da Guia, sempre, todos os dias, trabalho, trabalho, trabalho. Senão gostarem desta forma, deste Executivo trabalhar em prol dos municípios, temos pena, a questão não se coloca, eu estou aqui para trabalhar em prol dos Albufeirenses, em prol do Município de Albufeira, e na defesa intransigente da minha terra que é Albufeira. E portanto, eles que estão aqui, e aqueles que nos ouvem lá em casa, este é o meu patamar, e este é aquilo que é a nossa orientação, orientação que não só minha, mas também do Executivo que está ao meu lado e o Senhor Presidente que está lá em casa, e lá está, hoje está em Lisboa, podia estar a descansar, mas está aqui de viva alma a defender os interesses e a explicar tudo tim-



tim por tim-tim o que se passa na nossa Autarquia. Portanto, Senhor Presidente, quero-lhe enviar um grande abraço, espero que, a reunião tenha corrido da melhor forma com a Senhora Ministra da Administração Interna, pela sua cara vejo que não pode, mas isso tem a ver com as vicissitudes do Estado. O Estado não chega a Albufeira, o Estado não chega ao Algarve e muitas das vezes tem que ser o próprio Município de Albufeira a salvaguardar o que são os interesses, e salvaguardar aquilo que são os nossos interesses. Muito Obrigado."-----

Presidente da Assembleia: "Tendo em conta que o Senhor Vice-Presidente se me dirigiu gostaria de lhe referir que, aquilo que criticou, dando indicação de que devemos de ter contenção, foi exatamente o contrário do que o Senhor Vice-Presidente fez, foi falar de outros assuntos que não eram os assuntos relacionados com as piscinas, e portanto, se pugna por uma posição nesse sentido deverá sero o primeiro a dar o exemplo. No que diz respeito à minha situação pessoal, e não tenho qualquer problema, devo de dizer que, nunca se colocou essa questão porque a legislação, na altura não era limitativa, sendo completamente diferente e mais do que isso, a minha posição sempre foi, como o Senhor Deputado Carlos Quintino o pode afirmar, a de que não havia qualquer problema. Não solicitei o parecer porque entendi que não existir qualquer problema contrariamente com a situação que aconteceu com a Deputada Mónica Félix. No entanto, se assim o entenderem, posso como disse e muito bem devemos de evitar andas de parecer em parecer, solicitarei o parecer para que não haja qualquer dúvida relativamente a esta matéria. Friso mais uma vez, que não era, nem é a minha posição, de que possa existir aqui algum conflito relativamente a esta matéria. Portanto, como vê Senhor Vice-Presidente pugna para que não haja comentários e o Senhor é o primeiro a fazê-los, pelo que devemos conter-mos nas críticas e nos comentários."-----

Helena Simões: "Nos termos do artigo trinta, número um alínea h), do nosso regimento, que diz reagir contra ofensa, à honra ou à consideração eu pedi a palavra, e pedi a palavra, antes da sua reação à sua ofensa à honra, preferida, preferida alegadamente pelo Vice-Presidente, dai o porquê de eu ter insistido em manter a mão no ar, porque que já tinha pedido, mas tudo bem. Dá-se primazia à sua intervenção. Na sua intervenção referiu o meu nome, no sentido de eu lhe ter colocado questões enquanto Deputado da Assembleia da República. Não, eu não coloquei questão nenhuma, eu humildemente, eu humildemente, como Albufeirense pedi para que usasse a sua magistratura de influências, por ser Deputado da Assembleia da República, para



resolver alguns problemas que são patológicos no concelho, foi isto que eu pedi. Isto foi o primeiro momento, o segundo momento quando diz que, eu faltei à verdade com os pareceres, os pareceres que vieram, não foram pedidos por mim, eu quando que digo que os pareceres pedidos por mim nunca chegaram, eu ai não estou a faltar à verdade, agora você, a Assembleia pode enviar vinte pareceres se eu não pedi nenhum daqueles, pedi outros, eu posso me arrogar no direito de dizer que aqueles que pedi nunca chegaram, por isso temos que ser assim, claros e concisos, não é porque uma pessoa tem a última palavra, que diz o que não é verdade, que se torna verdade empírica e é nesta proporção e nesta medida, porque eu não faltei à verdade, aquilo que eu pedi a nível de pareceres até ao momento não me chegou, dai o porquê de insistentemente pedir junto dos serviços, se bem se recordam, a secretária há de ter um email nesse sentido, eu pedi o cartão da Assembleia Municipal para que uma vez que os meus pareceres que eu tinha pedido em sede de Assembleia Municipal não me chegavam, para que eu própria me dirige-se aos organismos e pedisse os respetivos pareceres, por isso dizer que faltei à verdade, para mim é algo que é muito importante, eu não omiti, não faltei com a verdade, eu pura e simplesmente o que foi pedido por mim nunca me chegou. Ok?!"-----

Presidente da Assembleia: Respondendo à questão, reafirmo que relativamente a esta matéria, faltou à verdade por uma razão muito simples, a Senhora Deputada solicitou um parecer, que foi o parecer relativo com as transferências de competências poderem não ser da competência da Assembleia Municipal e sim do Executivo, e esse parecer foi-lhe enviado, porque foi um parecer dos serviços da Câmara Municipal. Foram os próprios serviços do executivo que emitiram esse mesmo parecer e que enviaram o documento à Assembleia Municipal, para que a Assembleia Municipal deliberasse, chegados a esta hora. Vamos votar se efetivamente vamos continuar esta Assembleia, e vou explicar porquê. Esta Assembleia foi solicitada pelo Senhor Presidente da Câmara, porque tínhamos que aprovar aqui um assunto relacionado com o Conselho Municipal de Educação, e, foi por isso que ela foi solicitada nestas circunstâncias, assim sendo eu pugno para que seja votada a continuação, uma vez que o mote foi exatamente para aprovação do Conselho Municipal de Educação, tendo em consideração que existiam diversas situações relacionadas com este Conselho, que até ao final do mês tinham que ser resolvidas e coloco à votação a continuação dos trabalhos."-----



Foi aprovado por maioria a continuação dos trabalhos.-----

Declarações de Voto:-----

Raul Ferreira: "Muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara. Vou ser breve porque a noite já vai longa, e estou aqui com um déjà-vu do Fidel de Castro, quase, parece-me que estamos em Cuba. Efetivamente eu não sou nem mais nem menos que os outros, sou novato aqui na Assembleia, é a primeira vez que cá estou, mas efetivamente parece que estamos a dar uma imagem péssima a quem nos está a ouvir, estamos aqui a discutir tudo menos os problemas que são relevantes. Nós estamos aqui como Deputados a falar dos problemas de Albufeira, do Concelho, das pessoas e estamos aqui a discutir questões colaterais que nada tem a ver, que nada vem beneficiar a população de Albufeira. Eu, pessoalmente, sinto-me mal neste momento estar aqui nesta Assembleia, não sinto dignidade suficiente e necessária para efetivamente exercermos o nosso mandato como prometemos aos nossos eleitores. Portanto, apelo a todos efetivamente mudem a postura deixem um pouco de lado as questões pessoais, a vaidade, o gosto de ouvir a própria voz e passem a falar daquilo que é realmente importante para todos."-----

Carlos Quintino: "Em nome da bancada do PSD/CDS, eu quer recordar que nós alertámos em sede de regimento, que isto poderia acontecer e inclusive sugerimos algumas possibilidades de alteração do regimento, no sentido de evitar aquilo que tem acontecido nas últimas Assembleias, que é sair daqui de madrugada. Quero também expressar que, naturalmente não somos profissionais da política e todos têm as suas vidas profissionais e é nesse sentido que, passadas algumas Assembleias a acontecer aquilo que, também está a acontecer a esta, a bancada do PSD/CDS resolveu efetivamente votar pela não continuidade desta Assembleia, com o devido respeito daquilo que poderá ser a urgência do Senhor Presidente em relação ao Concelho Municipal de Educação, certamente que haverá uma forma de resolver essa questão é essa a nossa posição e foi nesse sentido que votámos."-----

Leonardo Paço: "Em relação ao parecer que eu pedi, eu acho que o Senhor Vice-Presidente percebeu mal, ou então quis perceber mal. Já aqui foram pedidos outros pareceres e não houve aqui esta complexidade toda, não sei porquê?! Isto veio até no desencadeamento do que aconteceu com a nossa colega Deputada Mónica Félix, portanto, não vejo nada de mais, nem tem nada de pessoal sequer eu estar a pedir este parecer. Por duas vezes foi mencionado no sentido de que eu estava aqui com algum



intuito menos bom, eu tenho direito a defender a minha honra, porque fui realmente atacado."-----

Carla Vieira: "Presidente, é muito rápida o meu pedido de intervenção. Eu subscrevo na integra o que foi dito pelo colega Raúl Ferreira, efetivamente, eu não quero utilizar palavras que possam ofender alguém, no entanto minimizar e tentar inferiorizar intervenções de membros da Assembleia na chamada casa da democracia, portanto todos nós temos direito a falar. Estamos na casa da democracia, ser novato ou ter mais alguma experiência em sede de Assembleias Municipais, efetivamente todos somos pessoas de bom caráter, pessoas inteligentes e intelectualmente desenvolvidas, portanto quem nos está a ouvir tem que confiar de que todos os assuntos que aqui estamos a falar são de importância para o Município e são efetivamente assuntos que tem relevância para o nosso bem estar e para o nosso viver, e nessa medida apelo a que, intervenções em nome e como resposta ao Executivo também não me parece que caiam bem, porque efetivamente a nossa função aqui é questionar e há uma ditado que se diz: Quem não sabe é como quem não vê. Não colocamos aqui em causa o trabalho que está a ser desenvolvido pelo Executivo, no entanto existe muito desconhecimento e aquilo que efetivamente é a nossa função é questionar o que é que está a ser feito e que à vista de todos, há muita coisa que está a ser feita, mas há muita que está a ser mal feita e por isso estamos aqui para exercer essa função. Obrigada Senhor Presidente."-----

Senhora Vereadora Cláudia Guedelha: "Obrigada Senhor Presidente, no meio desta agitação toda quase que não eram respondidas efetivamente as questões que foram colocadas e de grande pertinência, mas cá estou. Respondendo à Senhora Deputada Carla Madeira, eu sou Vereadora do Pelouro da Saúde e Bem-estar Animal, no outro mandato e neste, e todas as decisões tem sido em unidade com os Executivos correspondentes, e a preocupação número um, passa por sermos e estarmos preocupados com as pessoas e depois com os animais. As pessoas porque são pessoas tratadoras, são pessoas cuidadoras, são pessoas que trabalham diariamente com os animais, são pessoas que fazem parte de associações. Numa das Assembleias anteriores a Senhora Deputada referiu que este Executivo, estava a construir a casa pelo telhado, então eu vou passar a lhe explicar: desde que eu assumi esta responsabilidade foi uma preocupação diária arranjar respostas para o problema da causa animal e passo a citar: temos um procedimento externo com uma clínica para dar



respostas vinte e quatro horas às urgências animais. Fizemos protocolos com as quatro associações com apoio monetário para nos darem ajuda às colónias de gatos. Não perdemos uma única candidatura de esterilizações, preocupados em controlar o problema animal relativamente aos gatos, à procriação dos mesmos, gatos de rua. Temos as colónias de gatos e temos investido em casinhas adaptadas para cuidar da alimentação em todo o concelho, devidamente identificadas com cuidadores no privado e nas associações. Tem sido feito um trabalho de acrescentar recursos humanos ao centro de bem-estar animal, abrimos concurso para acrescentar os mesmos e vamos continuar a fazê-lo. Depois desse trabalho todo feito e numa articulação muito próxima entre os serviços, a Guarda Nacional Republicana, os Bombeiros por vezes e a empresa Luságua, temos um trabalho e um grupo no WhatsApp para as emergências ao qual damos resposta ao momento, e quando não há resposta por parte do Bombeiros, tenho sido eu, a Senhor Presidente de Junta, a transportar animais feridos para os veterinários, esse trabalho tem sido sempre feito, portanto não construímos a casa pelo telhado. E há pouco quando se referia, eu não estava a falar consigo, e ouviu mal, eu não disse que o canil não estava no limite e vou passar a explicar, neste último ano, efetivamente os abandonos aumentaram, efetivamente estamos com um problema nunca visto de abandono animal, efetivamente temos o canil completamente cheio, e foi por essa preocupação que criámos um plano, que foi rápido na construção do mesmo, pensado em tudo, na parte emocional das pessoas, que a senhora chama ego, eu chamo trabalho, chamo dedicação e responsabilidade. O canil e vou passar-lhe a explicar, porque a Senhora fez um pedido através da Assembleia Municipal com questões que lhe foram devidamente respondidas e eu vou passar-lhe a explicar, o canil ainda não está terminado, está mesmo quase e vou-lhe explicar por uma questão de materiais devido à pandemia, por uma questão de preços, da escassez de materiais e devido aos problemas de saúde em resultado do Covid, por essas razões é que o canil ainda não está finalizado, mas estive lá na sexta-feira passada e está praticamente concluído. Portanto, a sua vontade não é maior que do que a minha, e que aquela casa abra e que os funcionários cuidarem dos animais, os animais terem também o respeito que merecem. Perante isto penso que está tudo dito e resolvido. Mais alguma questão a senhora pode contactar comigo quando quiser que eu passo a explicar. Segunda questão, depois desta avalanche toda de intervenções em prol do nada, permita-me, não vou falar quarenta minutos, porque os meus quarenta minutos são verdadeiros, mas



permita-me responder às outras duas questões de forma rápida, certo?! Penso eu que é isto que interessa, pelo menos para as pessoas que nos estão a ouvir lá em casa. Relativamente à questão da habitação, não vou mencionar aqui todo o plano, que este Executivo e o anterior desenvolveram, em torno da resposta à habitação, efetivamente as casas de Paderne resultante deste concurso, renda convencionada, estão concluídas, as listas estão definitivas estão concluídas, estão apresentadas, foram a reunião de Câmara passada, agora, efetivamente houve um problema de rácio, houve uma série de pessoas que ficaram de fora porque não cumpriam os parâmetros, vai ter que acontecer outro concurso dentro do mesmo regulamento e com as mesmas regras. Relativamente à Deputada Inês Mendonça, relativamente à questão da Carta Social, a Carta Social existe, está feita, elaborada, recorreremos a uma empresa externa em articulação com os serviços, a realizaram, em que está lá espelhada todas as necessidades a nível infraestruturas e não só, em paralelo com isso, inclusive já foi apresentadas ao CLAS, Conselho Local Ação Social de Albufeira, teve parecer positivo, estamos a agendar com a empresa para vir fazer uma explicação, quer a esta Assembleia, quer a todo o Executivo para seguir os parâmetros que são normais, que é ir a reunião de Câmara e vir à Assembleia. Em paralelo com isso a Ação Social tem desenvolvido, começou a desenvolver um conjunto de atividades, uma delas foi, "O Bairro Sou Eu", com um conjunto de dinâmicas para nos aproximar-mos das pessoas que usufruem dos apoios, seja de arrendamento, seja de outro tipo de subsídios, inclusive também temos criado através do banco de voluntariado, o apoio dos sem abrigo, em termos de voluntariado, para os reintegrar, para os motivar, para estarem integrados em sociedade, temos feito isso através da Proteção Civil, têm também corrido muito bem. Portanto, esta questão da Carta Social, vais ser apresentada também em breve, não estamos a descuidar, até porque nós vamos receber a transferência de competências da Segurança Social, vamos receber mais um conjunto enorme de famílias que estão abrangidas pelo rendimento mínimo, e nessa mesma altura queremos criar aqui uma alteração de regulamento mais uniforme, ainda mais atentos e reintegrá-los para minimizar este problema que é a subsidiodependência. Muito obrigada, Senhor Presidente."-----

Presidente da Assembleia: "Assim sendo iremos passar à ordem do dia, eu devo também referir que o período antes da ordem do dia é uma conquista que obtivemos



nos últimos quatro anos. Não havia período antes da ordem do dia, passávamos diretamente do período do público para a ordem do dia. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia deu a palavra à Primeira-Secretária para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos membros, para consulta, no gabinete da Assembleia Municipal. -----

ORDEM DO DIA

PONTO UM

Apreciação e deliberação da ata de 18-05-2022; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: uma (00)-----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, André Lima, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia.-----

A ata foi aprovada por maioria dos presentes na referida sessão. -----

Não estiveram presentes na referida sessão os membros: Carlos Gabriel e o Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, pelo que não votaram.-----

PONTO DOIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da composição do Conselho Municipal de Educação;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Domingos Coelho: "Obrigado. Ao ler aqui a composição deste Conselho, até diga-se peca-se por tardio, mas queria levantar aqui uma questão, há aqui uma pessoa que aparece em duas representações, não sei se é possível, só esta questão."-----



Presidente da Câmara: "Muito Obrigado, Domingos, pois também já tinha referenciado aqui, falava precisamente senão o tivesses feito, um está Domingos Mendes, noutro está Domingos Augusto Ramos Mendes, portanto deduzo que é a mesma pessoa, deve de haver ai uma gralha, com certeza porque não poderá ser o mesmo, tem que haver uma alteração de um dos casos, no outro nome de outra pessoa, sem dúvida. A Vereadora Cláudia poderá rapidamente esclarecer porquê, o porquê de estar esses dois nomes e qual deles se retira."-----

Silvia Dias: "Boa noite, muito obrigada pela palavra, vou ser breve. Reparei que representante da Segurança Social, Hortense Morgado, está contemplada no documento, mas informa-se que essa senhora já está reformada, aposentada, contractei se ela tinha conhecimento dessa realidade e ela disse que não tinha conhecimento e está realmente reformada. Se calhar também foi ali uma pequena gralha. Obrigada."-----

Presidente da Assembleia: " Senhor Presidente colocando-se esta questão, e uma vez que fez referência à necessidade de aprovar este ponto, agradeço o seu comentário."--

Presidente da Câmara: "Tirando nesse caso esses dois nomes, caso esteja reformada tem que receber a comunicação e a comissão de novo nome que depois será apresentada em reunião de Câmara e para substituir esses dois, e virá a Assembleia apenas para reconfirmar os dois nomes diferentes."-----

Presidente da Assembleia: " A proposta do Senhor Presidente é, retirar estes dois nomes da proposta apresentada, portanto, altera a proposta inicial, sem estas duas individualidades que serão depois indicadas à Assembleia em indicação, até porque também reparei que o Conselho Municipal da Juventude, também não tem ainda indicação dos nomes."-----

Presidente da Câmara: " Não têm, porque não está formado. Está quase, mas ainda não está. Eu propunha tirar o Domingos Augusto Ramos Mendes do representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Pública, até porque ele não é do Pré- escolar, também não percebo porque é que está aqui, mas há aqui qualquer, portanto, tem que ser retirado e se caso esta senhora esteja reformada terá que sair dai e têm que se solicitar à segurança social um outro nome."-----

Presidente da Assembleia: "Temos assim uma proposta alterada por parte do Senhor Presidente da Câmara, com a retirada de dois nomes, a retirada da senhora D. Hortense e do Professor Domingos Mendes, que está indicado para duas



representações. Assim existe uma nova proposta sem esses dois nomes que serão indicados posteriormente. Perante esta proposta, vamos fazer a votação."-----
 Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: duas (02) Carlos Vieira, André Lima.-----

Votos a favor: vinte e dois (22) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A proposta foi aprovada por maioria.-----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Carlos Vieira: "A minha abstenção tem a ver que isto não tem qualquer cabimento, faz-se uma Assembleia Municipal para aprovar uma situação que tem que ser aprovada até ao final do mês e os documentos não chegam aqui em condições, isto não têm qualquer sentido. Eu trabalho, comecei a trabalhar seis e meia da manhã todos os dias sem folga, isto não tem qualquer sentido e é um esforço estar aqui no final de Julho, Agosto para isto. Obrigado."-----

Helena Simões: O pedido de esclarecimento à mesa, é muito simples, o artigo dezanove do Regimento, define que as votações são tomadas por maioria, depois o artigo vinte diz que o prolongamento para além das três horas tem que ser por deliberação expressa do plenário, para mim expressa é algo reforçado, reforçado terá que ser algo mais do que a maioria, foi aqui treze, onze, senão me falha a memória, por isso coloco à mesa qual o entendimento que têm deste número dois do artigo vinte."-----

Presidente da Assembleia: " Não, não, Senhora Deputada, o que diz Regimento é exatamente por maioria, não fala em maioria reforçada."-----

Helena Simões: "Duração das sessões: as sessões da Assembleia Municipal não podem exceder a duração de cinco dias e dois dias, consoante se trate de sessão ordinária ou extraordinária, salvo quando a própria Assembleia delibere o seu prolongamento até ao dobro de durações referidas. A Assembleia funcionará de novembro a março das sete e meia, de abril a outubro às nove, desde que esteja presente a maioria do número



legal dos seus membros, não podendo prolongar se para além das três horas salvo deliberação expressa do plenário e o artigo precisamente anterior diz que as deliberações são tomadas por maioria, ou seja se nós como vinte e cinco basta que metade mais um aprove, o ponto anterior ok?! O ponto a seguir diz que para este prolongamento tem que ser uma deliberação expressa do plenário, senão há possibilidade de responder neste momento se calhar coloca-se aqui mais um pedido de parecer a juntar aos outros que eu lhe vou fazer chegar, o excerto do Youtube juntamente com o protesto e com a reclamação que é para que não haja dúvidas se foram pedidos ou não, porque eu não pedi o parecer à Câmara, o parecer da Câmara eu já tinha recebido quando foi proposto o ponto, eu pedi foi na altura dois pareceres, um da ANAM e outro independente, se calhar depois faço chegar tudo, digo eu, ou então posso contar com a sua disponibilidade para pedir um parecer com o que quer dizer: "salvo deliberação expressa do plenário", eu diria juridicamente falando, que expresso é algo que está mais majorado que uma maioria simples."-----

Presidente da Assembleia: "É a sua opinião, como outras opiniões que tem tido, com certeza que farei pedir o parecer, mas como outras opiniões que tem tido, e que na verdade demonstram também algum desconhecimento relativamente a matérias jurídicas, mas eu pedirei o parecer. Não irei entrar em disputa nem em discussão"-----

PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto nos art.º53º a 56.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto e na alínea ccc) do n.º 1 do art.º 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, das Entidades Intermunicipais e do Associativismo Autárquico, aprovado pela Lei 75/2013 de 12 de setembro, referente à proposta de Participação do município de Albufeira como associado e fundador e adesão ao Laboratório Colaborativo do Algarve Biomedical Center - Soluções Integradas para o Envelhecimento e Rejuvenescimento (ABC CoLAB); -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

O deputado Adriano Ferrão ausentou-se permanentemente da sala. -----

Carla Vieira:" . Só tenho aqui um pedido de esclarecimento relativamente a este ponto, da leitura atenta que fiz ao documento, eu gostaria que o Senhor Presidente esclarecesse qual é o benefício, qual é a mais-valia para os munícipes, que a Câmara de Albufeira seja associada deste centro de investigação. Muito obrigada."-----



Presidente da Câmara: "Objetivamente e conforme estão a ver, isto é um Laboratório Colaborativo do Algarve Biomedical Center, o chamado ABC, relativamente à questão do Envelhecimento e Rejuvenescimento, diante da subscrição por participação no valor de dois mil e quinhentos euros anuais, ora, tendo em conta aqui várias coisas, para já temos que ter em conta aqui o papel que o ABC tem aqui representada a nível de investigação de saúde no Algarve, depois tem a ver com a questão do envelhecimento, e o envelhecimento é um aspeto extremamente importante que a nossa parte social tem que, que acompanha e terá que acompanhar cada vez mais, e depois é uma questão também de dois mil e quinhentos euros anuais, se qualquer uma dessas anteriores não for o suficiente, dois mil e quinhentos euros anuais também nada obsta a que se pague, portanto, não é nenhuma quantia, se fosse uma quantia exorbitante ainda acreditava que houvesse mais dúvidas. Atendendo à qualificação do próprio ABC, penso que estão reunidas aqui as condições para haver aqui uma boa parceria, e para além disso temos aqui uma quarta questão, que é a questão dos co-fundadores, que serão desde Universidade do Algarve até várias empresas, privadas como públicas, privadas algumas do Algarve, Câmara Municipal de Loulé, portanto aqui uma série delas, ISTEAC, Universidade do Algarve, são para fazerem estudos de acompanhamento e que podem dar bons resultados. Portanto, é apenas aquilo que sei, também não, isto ainda terá que ir para o Tribunal de Contas, salvo erro."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: duas (02) - Mónica Coimbra, Carla Vieira.-----

Votos a favor: dezoito (18) - Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Inês Mendonça, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne-----

Ausências: quatro (04) - Adriano Ferrão, Carlos Quintino, Dário Pereira, Luna Silva.----

A proposta foi aprovada por maioria.-----

O deputado Carlos Mendes ausentou-se permanentemente da sala.-----

PONTO QUATRO



Reapreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista nas alíneas o) e ccc) do n.º 1 do art.º 33º e da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente à proposta relacionada com os apoios logísticos pontuais às freguesias do Concelho; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte (20) -Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - quatro (04) - Adriano Ferrão, Carlos Quintino, Dário Pereira, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Domingos Coelho apresentou e leu declaração de voto. (Doc. n.º 3 anexo a esta ata) ----

Presidente da Assembleia: "Assim sendo temos que colocar à votação este aditamento que deveria ter sido colocado antes. Há este aditamento no sentido de que, sendo aprovada a transferência de competências a mesma venha a ter um relatório mensal sobre os apoios solicitados, concedidos e não concedidos."-----

Carlos Quintino: "A bancada do PSD/CDS fará uma declaração de voto a respeito deste ponto se o Senhor Presidente o permitir. Mas queria antes, visto que deu entrada essa proposta, queria fazer um pedido de esclarecimento que tem a ver com seguinte: Não vem já expressa essa informação na informação do Senhor Presidente?"-----

Presidente da Assembleia: " Não faço ideia, mas a ideia que aqui perpassa é de facto a perspetiva de ter apoios concedidos e não concedidos, que é uma situação que não acontece na informação do Senhor Presidente. A informação do Senhor Presidente é feita só nas reuniões ordinárias e não nas extraordinárias, portanto, a proposta que



aqui é feita é que, mensalmente venha essa informação de acordo com os apoios concedidos e não concedidos."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de água: "Boa noite, eu congratulo-me com esta decisão, e concordo que esta Assembleia saiba exatamente aquilo que nós Junta precisamos, mas concordo que venha especificamente tudo, tudo, e quando eu digo tudo é tudo, e outra coisa que está aqui e ligando o ponto quatro ao sete, o ponto sete diz o seguinte, desculpem lá eu vou só ler para ver se me entendem, portanto, discussão e retificação sob proposta da Câmara Municipal referente ao pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para vários eventos. A minha questão é: aquilo que vem aqui à Assembleia é evento por evento ou são vários que até podem ser durante todo o ano?! Muito Obrigada."-----

Presidente da Assembleia: Este foi o documento que nos chegou da Câmara Municipal, nestes termos e nestas circunstâncias e foi colocado na ordem de trabalho exatamente nestes precisos termos. Senhor Presidente não sei se tem alguma intervenção, se pretende intervir?"-----

Presidente da Câmara Municipal: "Concordo perfeitamente que possa levar à câmara uma vez por mês, agora do sim ou não, penso que raramente ou quase nunca aconteceu dizer que não a uma Junta de Freguesia desde que haja algum poder, relativamente aquilo que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia Olhos de Água, à medida que vão chegando à Câmara pedidos pode ser para um evento, para dois ou três ou para quatro, a Junta de Freguesia de Ferreiras entendeu fazer num pacote vários pedidos, pode ser feito perfeitamente, vai à mesma reunião de Câmara, será enviado depois posteriormente à Assembleia Municipal, tal e qual como fica agora. É só. Muito obrigado."-----

Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água: "Se eu entendi, e o Senhor Presidente da Câmara está a ouvir, José Carlos Rolo, eu no mês de Janeiro posso solicitar todo o apoio para o ano civil. Posso?!"-----

Presidente da Câmara: "Pode, pode pedir, desde que haja possibilidades de ser concedido, tudo vai ser concedido até antecipadamente, se não for possível, se houver alguma dúvida ficará depois mais próximo do evento essa questão de decisão. Poder pedir pode, e se houver essa possibilidade e essa previsão que possa vir a acontecer a cedência ou apoio será com certeza apoiado, pois evidentemente, independentemente de ser um evento, dois eventos ou três."-----



O Presidente da Assembleia propôs a votação da proposta de alteração apresentada pela bancada do PS, que foi aprovado por unanimidade. -----

Carlos Quintino: "A bancada do PSD/CDS congratula-se por aquilo que é, o que tem vindo a dizer nas últimas Assembleias, efetivamente este ponto carecia da devida delegação de competências na Câmara Municipal para evitar aqui alguns constrangimentos, que hoje verificamos que a grande maioria dos pontos dizem respeito a apoios às Juntas de Freguesia, portanto, congratula-se por termos chegado a esta conclusão no sentido daquilo que defendemos nas últimas Assembleias. Em relação aquilo que é a proposta do partido socialista, e porque não somos naturalmente quadrados, achamos que não haverá inconveniente absolutamente nenhum da informação vir nos termos de que é a proposta a essa retificação e votámos a favor e era isso que queria transmitir."-----

O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos cinco ao ponto onze e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO CINCO

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para transporte para o dia 12 de junho; -----

PONTO SEIS

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia da Guia para o evento solidário "Pôr o Phil a Rolar"; -----

PONTO SETE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para vários eventos; -----

PONTO OITO

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Ferreiras para transporte no dia 29 de junho; -----

PONTO NOVE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento "Cultura à Beira Mar";-----

PONTO DEZ



Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento “Cultura à Beira Mar”, (colocação de um ponto de luz);-----

PONTO ONZE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da aliena j) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Pedido de apoio da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para o evento “Festa de verão de Olhos de Água”;-----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

VOTAÇÃO PONTO CINCO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO SEIS: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO SETE: -----



Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO OITO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO NOVE: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO DEZ: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----



Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO ONZE: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

PONTO DOZE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara, da autorização prévia prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente ao "Concurso Público de Empreitada para Execução de Coletores e Ramais de Águas Residuais e Pluviais".-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Carlos Quintino: "Eu quero de uma forma muito breve, enaltecer aquilo que é a sensibilidade do Executivo no sentido de promover este tipo de empreitadas, que são aquelas obras que estão debaixo de terra e que ninguém vê, mas o que é certo é que fazem parte das infraestruturas da nossa cidade e que de quando em vêz tem que efetivamente, ser substituídos, ou alterados ou feitos de raiz e portanto, queria enaltecer a iniciativa deste concurso público que inclui os coletores de águas residuais, esgotos, águas fluviais, águas da chuva.-----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Boa noite a todos, era só



relativamente a este ponto fazer lembrar aos serviços municipais da Câmara que temos uma serie de ramais novos pedidos, ampliações da rede de esgotos, como da rede de saneamento, como da rede de águas fluviais e das outros e depois não se esquecerem de contemplarem algumas obras também na minha Freguesia. Era só, os pedidos já estão feitos, portanto, estes concursos quando são feitos, quando são aqui votados deviam de ser por Freguesia, não na globalidade, sempre expliquei isso porque assim, porque se há mais necessitadas umas, outras ficam esquecidas. Portanto, os pedidos já estão feitos, são pedidos que não foram feitos agora, já são anteriores, era depois terem em conta isto, e depois numa próxima Assembleia, daqui a um ano ou dois, se ver o que foi feito neste concurso ou então deveria de haver um relatório onde esses dinheiros eram gastos depois. Portanto, as obras ficaram feitas, devia de haver um relatório aqui para a Assembleia para nós todos sabermos quais eram os ramais que tinham sido feitos ou não. Obrigado."-----

Carlos Vieira: "Eu gostaria de dizer neste ponto que era importante, já que vamos aprovar esta empreitada, se assim for esse o voto desta Assembleia, é importante verificar o que existe, uma serie de chamados tubos ladrões, canalizações que não estão bem efetuadas em muitos empreendimentos de águas que são de esgotos e que estão para águas fluviais, e vice-versa e que por vezes que quando há certos tipos de descargas durante o verão invadem as praias e dificulta o trabalho todo das bombas elevatórias. Isso existe frequentemente, existe frequentemente esgotos depois a sair nas praias porque efetivamente muitos locais tem muitos apartamentos, muito empreendimento utilizam os ramais sem ninguém saber e sem os serviços da Câmara saber e isso é recorrente principalmente na zona da Oura, que é aquela onde eu tenho maior conhecimento, mas também conhecimento noutras áreas. Muito obrigado.-----
Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: duas (02): Mónica Coimbra, Carla Vieira.-----

Votos a favor: vinte (20): Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, , Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, , Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas -Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por maioria.-----



O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos treze ao ponto dezasseis e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO TREZE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia da Guia, na realização da "Convenção de Motorizadas";-----

PONTO CATORZE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água para "Acompanhamento Técnico da Empreitada de Pavimentação - Torre da Medronheira e da Empreitada de pavimentação - Beco da Semina;-----

PONTO QUINZE

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Paderne - "XI Mostra das artes do Barrocal";-----

PONTO DEZASSEIS

Discussão e ratificação, sob proposta da Câmara Municipal, referente ao apoio à Junta de Freguesia de Ferreiras - "Santos Populares 2022".-----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

VOTAÇÃO:-----

VOTAÇÃO PONTO TREZE: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO CATORZE: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia

Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO QUINZE: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

VOTAÇÃO PONTO DEZASSEIS: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e dois (22)- Francisco Oliveira, Raul Ferreira, Carlos Quintino, Inês Mendonça, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, Carlos Vieira, Dário Pereira, Luna Silva, Leonardo Paço, Luís Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Cláudia Raimundo, Carlos Gabriel, André Lima, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Ausências - (02) duas, Adriano Ferrão, Carlos Mendes.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Presidente da Assembleia: "Antes de encerrar a reunião, chegou-nos um voto de pesar à mesa, e que eu vou ler. (Doc. n.º 4 que anexo a esta ata).-----"

Antes de encerrar a sessão, foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 01.40 horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e

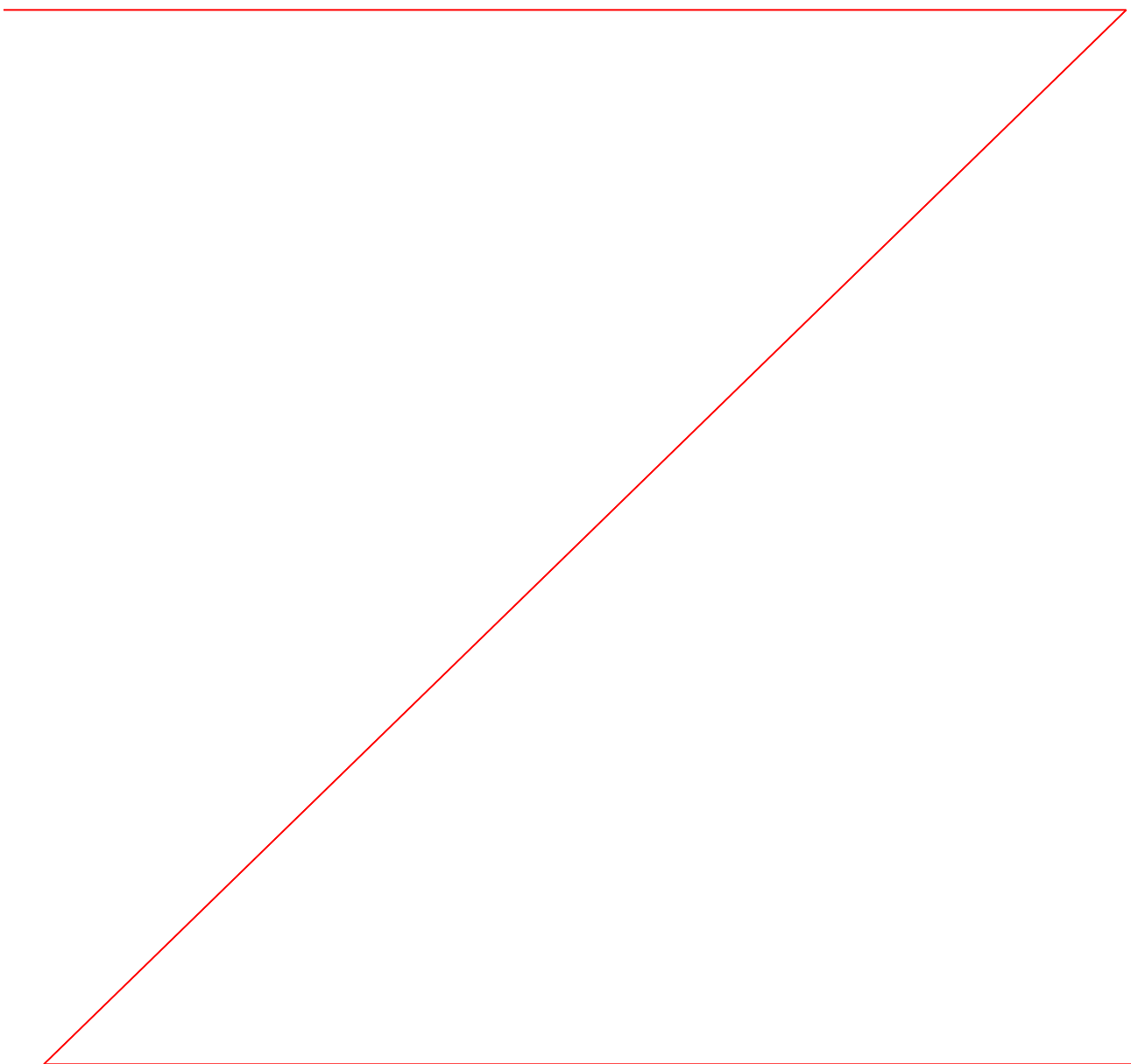
aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 27 de Julho de 2022 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

A PRIMEIRA SECRETÁRIA _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____





M Gmail Arménio Guiomar Guiomar Reynaud <guiomar.reynaud@gmail.com>

Assembleia Municipal de Albufeira - 27 de Julho de 2022

1 message

Guiomar Reynaud <guiomar.reynaud@gmail.com>
 À : assembleia.municipal@cm-albufeira.pt

22 juillet 2022 à 17:07

Sr. Francisco José Pereira de Oliveira Presidente da Assembleia Municipal de Albufeira,

Confira abaixo os três pontos que gostaria de ver discutidos na próxima Assembleia Municipal de Albufeira que você está presidindo, agendada para 27 de Julho de 2022, às 21h:

Solicito a intervenção da Assembleia Municipal de Albufeira para ajudar a resolver os incómodos e prejuízos que muitos contribuintes, proprietários de casas situadas no Clube Albufeira, estão exasperados em suportar.

Para memória:

O Clube Albufeira é composto por duas partes:

- Um lote privado em regime de condomínio,
- Um lote público constituído por um loteamento composto por casas adquiridas em plena propriedade (portanto, sem gestão de condomínio pela administração do Clube Albufeira)

Desde 2021 os residentes permanentes de casas estão tentando resolver amigavelmente, sem sucesso, as dificuldades da vida quotidiana com seus serviços do município. É o nosso sentimento de abandono que nos obriga a pedir a o vosso apoio relativamente aos seguintes pedidos:

1) Designar os nomes das ruas da via pública.

A não designação das ruas do nosso bairro impede de receber gratuitamente nosso correio e receber nossas encomendas. Pior ainda, impede que os serviços de emergência ou as autoridades encontrem a localização exacta de nossas casas em caso de emergência.

Constato com pesar que os pedidos confiados aos serviços municipais desde dia de 9 de Fevereiro de 2021 para ainda não chegaram a bom termo, quando, em cada contacto desde 2021, se compromete em vão a tratar brevemente este assunto.

Você concordará que o tempo de processamento de seus serviços é excessivo.

QUANDO podemos ter um nome de rua para finalmente ter um endereço postal?

2) Insalubridade dos terrenos no Clube Albufeira.

O Algarve está em alerta máximo de incêndio. Em 13 de Julho de 2022, foram declarados incêndios nas proximidades de Albufeira. A protecção civil luta para circunscrever estes incêndios. Para antecipar qualquer risco de incêndio, solicitei-o por carta desde 25 de Outubro de 2021, sobre o estado insalubre dos terrenos (terrenos à venda pela entidade clube albufeira) e que fazem fronteira com as habitações.

Observo que os representantes do Clube Albufeira não têm em conta as vossas intervenções, caso tenham ocorrido.

Esta situação de insalubridade dura há demasiado tempo. A falta de manutenção destes terrenos pode implicar a segurança das pessoas e dos bens. O risco de incêndio pode surgir a qualquer momento e, além disso, esses detritos atraem pragas, o que é prejudicial em termos de higiene e saúde.

A fim de evitar qualquer risco de pôr em perigo os bens e as pessoas que vivem nesta zona pública do concelho de Albufeira, pedimos-lhe que intervenha e mande proceder à limpeza desses terrenos e prescreva ao proprietário desses terrenos (Clube Albufeira) as medidas adequadas para remediar as situações perigosas e recordar-lhe a lei.

3) Trabalhos de construção em curso.

Informei-o de que os trabalhos de construção no lote nº53 localizado na zona das moradias situadas no loteamento público do Clube Albufeira têm por efeito estabelecer um ruído muito elevado e são contrários aos termos do artigo



26.º do «Diário da República» 2.a Série - N.º197-11 de Outubro de 2023 que prevê uma suspensão dos trabalhos de 1 de Julho a 30 de Setembro inclusive de cada ano.

Os meus pedidos de intervenção dirigidos aos seus serviços municipais e à polícia municipal de Albufeira desde 11 de Julho de 2022 permanecem sem resposta.

A empresa de construção concede-se o direito de realizar obras de construção a partir das 7.30 horas da manhã, enquanto estamos em pleno período estival e o Algarve é classificado em situação de risco de incêndio extremo nos termos do Decreto 82/2021 de 13/10/2021, publicado no Diário da República 199/2021 Série 1 de 13/10/2021.

Para além do incómodo sonoro insuportável, os trabalhadores da empresa de construção utilizam esmerilhadeiras que provocam faíscas sem perímetro de segurança, sem ter um extintor ou acesso direito à água para evitar o início de um incêndio, enquanto a protecção civil indica que estamos em uma situação de risco extremo.

Por conseguinte, e sob reserva de uma eventual autorização para a execução destes trabalhos emitida pela Câmara Municipal que lhe pediria que fundamentasse, Agradecia que intervissem o mais rapidamente possível a fim de recordar o quadro jurídico à empresa responsável pela construção.

Obrigado por sua ação rápida e apoio.

Melhores cumprimentos,

Armenio Guiomar

**Luisa Isabel Fernandes Alambre**

De: Manuel Pereira <manelfrango@mail.telepac.pt>
Enviado: 25 de julho de 2022 15:51
Para: Assembleia Municipal de Albufeira
Assunto: Re:
Anexos: plantas selvagens mato.jpg; entrada da garagem.jpg; obras junto ao o Manel Dos Frangos.eml; rua vasco santana.eml; sacos foguetes.jpg

Importância: Alta

Sr Presidente da mesa da assembleia do município de Albufeira Dr Francisco Oliveira Não podendo estar presente pela 2ª vez na Assembleia municipal como era minha intenção e para não se arrastar mais.

Solicito que faça chegar ao Sr. Presidente do Município Dr. José Carlos Rolo

As questões

Alteração ao transito na Rua Vasco Santana

Qual o critério para as alterações ao transito em sentido único e na forma de poente para nascente.

Sendo que desta forma todos os habitantes na referida rua e avenida Sá Carneiro nº 178 193 195 e 197 e praça de táxis nº 5 ficam sem alternativa pois assim que circulem 20 metros, para voltar ao mesmo lugar têm que percorrer mais 2.200 tudo o que seja circular a norte do hotel Júpiter tem esse efeito . ou seja tem que ir sempre á rotunda do globo ou das minhocas para chagar á rua Vasco Santana e Av. Sá Carneiro 178,195,197,199.foi feito um abaixo assinado pelos moradores da referida rua e enviado ao Sr presidente em 12-10-2021 e até agora não houve resposta ou melhor houve um contacto no dia das eleições 30-01-2022 por parte da chefe da divisão de transito com disponibilidade para marcar uma reunião e que a mesma aconteceu dia 03-02-2022 onde se deslocaram três elementos habitantes da rua Vasco Santana , que foi pouca produtiva pois tinha que ser tudo apresentado ao Sr. Presidente , fique de ligar há srª chefe de divisão o que fiz por duas vezes sem nada de relevo para me dizer da parte da Srª chefe de divisão, deixei de contactar.

Derivado a esta alteração foi cortado o acesso á garagem do nº 178 . na qual foi enviado um E-mail ao Sr. Presidente em 08 de agosto e até agora ainda estou a aguardar pacientemente. (segue em anexo o E-mail e a foto do acesso cortado.

Partilha do SAPO Transfer: [video.mp4](#)

Ficheiro disponível até 1/8/2022 15:38

O porque Sr. Presidente da ausência de uma resposta, serão todos os munícipes tratados desta forma ou há munícipes de 1ª e de 2ª

Relativamente ao jardim do Monte choro e junto ao restaurante foi semeado plantado umas ervas daninhas que nunca são cortadas ou podadas e que produz uma especie de seta, bola algodão muito fácil de se mover que entra por todo lado cozinha esplanada restaurante. (Segue foto para ilustrar)

Em relação há Avenida Sá Carneiro Norte, sei que há um projeto há mais de 3 ou 4 anos se o sr Presidente tiver alguma coisa para anunciar.

Muito haveria para dizer, mas relembro só que os candeeiros de rua têm só trinta anos.

<https://www.cm-albufeira.pt/content/requalifica-o-da-avenida-s-carneiro-aguarda-sugest..>

sem outro assunto de momento
cumprimentos

**Isabel Maria Piedade Alves Catatão**

De: Luis Reis <luis.reis.albufeira@gmail.com>
Enviado: Wednesday, July 20, 2022 3:56 PM
Para: geral; apoio.presidencia; Assembleia Municipal de Albufeira
Assunto: Fwd: Gaivotas
Anexos: 1658319891416.jpg

----- Forwarded message -----

De: Luis Reis <luis.reis.albufeira@gmail.com>
Date: quarta, 20/07/2022 à(s) 13:25
Subject: Gaivotas
To: Luis Reis <luis.reis.albufeira@gmail.com>

À Assembleia Municipal de Albufeira.

Exmo. Senhor Presidente da C.M. de Albufeira.

Exmo. Senhor Presidente ds Assembleia Municipal.

Luis Filipe Mendonça dos Reis, contribuinte 102641935, residente em Albufeira vem expôr e questionar o seguinte: Pesquisei em fontes científicas e acrescentei factos com que me deparo, esperando contribuir e remetendo aos especialistas tomadas de medidas necessárias à minimização deste grave problema de saúde pública, que é a proliferação das gaivotas nesta cidade, (e não só).

No Porto o caso é estudado desde 2008 com medidas postas em prática a partir de 2019.

As gaivotas vivem em espaços naturais tais como praias e escarpas costeiras, entretanto ocupadas pelos humanos. Adaptam-se muito rapidamente aos espaços urbanos passando de aves da vida selvagem a gaivotas urbanas. Sendo as cidades mais quentes permite 2/3 posturas anuais c/duas a três crias p/cada, com altas taxas de sobrevivência.

Em Portugal o número da espécie triplicou em 20 anos devido à sobeja alimentação disponível. Vivem entre 35/40 anos, sempre o mesmo casal.

São aves sem predadores e oportunistas que ameaçam o equilíbrio da natureza.

Com danos múltiplos significativos relativamente conhecidos.

Ruído permanente, estridente carcarejo e guerras constantes nos telhados dos prédios e moradias, isto dia e noite.

Telhados apodrecidos pois deteriorizam o vidro das telhas tornando-as porosas.

Entupimento de algerozes e caleiras.

Estragos em roupas estendidas e na dos transeuntes.

Pinturas de automóveis definitivamente manchadas pela acidez dos seus dejectos.

Fachadas dos prédios atingidas.

Impacto muito negativo nas construções mais antigas assim como no património.

Prejudicial nas actividades humanas.

Alimentam-se também de pássaros, andorinhas e pombos que originalmente habitavam ou nidificavam neste litoral.

São agressivas e violentas quando afastadas.

Entram nas cozinhas de apartamentos, invadem terraços e varandas.

Atacam esplanadas.

Banham-se nas piscinas poluindo as águas.

Atacam gatos e cães

.É uma poluição fecal impressionante.

Alguns métodos praticados em França, Espanha, Açores, Berlengas e Lagos. Tais como:

Liquidação afim de repôr um número equilibrado proporcional à capacidade dos locais.

Inoculação ou destruição dos ovos.

Inutilizar criando obstáculos nos locais onde permanecem e nidificam assim como a destruição dos ninhos.

Estas medidas deveriam ter a participação dos residentes, é claro.



Informar a sociedade que naturalmente as alimentam divulgando que é contraproducente.
Fechos automáticos funcionais das tampas dos contentores.
Impedir que se alimentem nos aterros sanitários com máquinas de disparos e laser verdes.
Limitar a disponibilidade de alimentação nos barcos de pesca e docas de desembarque, (há significativo aumento do pescado).
Disciplinar e compatibilizar as actividades turísticas nas zonas naturais meio ambiente das gaivotas.
Contabilizar número da população destas aves residentes e invernantes.
E finalmente no Algarve será imprescindível acordo entre todos os municípios afim de evitar a emigração para outras vilas costeiras
Que não haja ilusão pois isto é somente o início dos problemas nas cidades costeiras.
Temos uma praga que já de lá vem há décadas pelo que urge por tardio não devendo a sua resolução ser deixada para as próximas gerações

Pergunto Sr. Presidente da C.M. de Albufeira.

Se já foram tomadas medidas, quais e desde quando?

Se existe um plano estratégico que normalize a situação? (caso afirmativo onde é possível consultar?

Junto foto de 15/07/2022 a 400 metros da C.M de Albufeira, numa paralela á Rua António Aleixo, em pleno centro urbano.

Atenciosamente.

Luis Reis



PEDIDO DE INFORMAÇÃO

Decorre do artigo 25.º, n.º 2, alíneas c) e d) do Regime Jurídico das Autarquias Locais, que compete à Assembleia Municipal, através da sua Mesa, e em resposta ao pedido de qualquer Membro, solicitar e receber informação sobre assuntos de interesse municipal, assim como, sobre o estado de execução de deliberações anteriores do órgão deliberativo; compete, igualmente, à Assembleia Municipal apreciar, em cada uma das cinco sessões ordinárias, uma informação escrita do Presidente da Câmara Municipal, que verse sobre a atividade e a situação financeira municipal. Esta informação é remetida ao Presidente da Assembleia Municipal com uma antecedência mínima de cinco dias sobre a data do início da sessão.

Ora, tendo em conta que estamos já a meio do ano civil e que, ainda, não foi apresentado nenhum relatório parcial sobre a taxa de execução do orçamento do corrente ano, a Bancada do Partido Socialista vem, por este meio, requerer ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, que nos seja facultado o acesso a esse mesmo relatório, de forma a informar esta Digníssima Assembleia do modo como está a decorrer a gestão e execução do Orçamento para o ano de 2022, pretendendo-se ter conhecimento, designadamente, das obras que já se iniciaram, das que se encontram em curso, e das que se encontram já em fase de conclusão, da captação de receitas e execução da despesa, entre outros.

Nestes termos, deverá o Exmo. Senhor Presidente do Executivo apresentar o relatório ora requerido na próxima sessão da Assembleia Municipal.

Albufeira, 27 de julho de 2022.

A Bancada do Partido Socialista,

Sr.ª Sílvia Fernandes
Sílvia Fernandes
Sílvia Fernandes

Carla Pereira
Carla Pereira
Carla Pereira



PROPOSTA

Relativamente ao ponto 4 da Ordem Dia, a bancada do Partido Socialista propõe que sejam enviados mensalmente à Assembleia Municipal a relação de todos os apoios solicitados pelas Juntas de Freguesias, tenham ou não sido despachados favoravelmente. Este procedimento permitirá um escrutínio mais transparente e de equidade nos apoios concedidos às Juntas de Freguesias.

Assembleia Municipal, 27 de Junho de 2022

O Grupo do Partido Socialista

Carla Leal *João* *Silvia*
Silvia Fernanda Dias
[Signature]

VOTO DE PESAR

Exmos. Senhores Deputados Municipais,

No passado dia 19 de Julho de 2022, faleceu em Albufeira, o Senhor Manuel de Reboredo e Melo Brandão, um insigne algarvio, industrial de hotelaria e restauração, tendo-se radicado neste concelho, onde residiu e exerceu a sua profissão durante largos anos e onde participou em diversas associações e entidades, dentro e fora de Albufeira, salientando-se a sua participação como membro desta digníssima Assembleia Municipal, no quadriénio de 1997 a 2001, onde prestou um inestimável serviço na defesa dos interesses e direitos dos Albufeirenses.

A Assembleia Municipal de Albufeira reunida em sessão extraordinária, em 27.07.2022, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do cidadão Manuel de Reboredo e Melo Brandão, endereçando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Albufeira, 27 de Julho de 2022

As deputadas e os deputados